ANO 29.º SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1949 N.º 9571

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

REFLEXÕES ACERCA DA CRISE ECONÓMICA—(III)

A actual crise económica
e as suas particularidades

— Pelo eng. **CUNHA LEAL**

1 — Diagnóstico da actual crise económica

Toda a gente se queixa, hoje em dia, da existência duma crise económica e não serei eu quem, dentro da minha concepção do encadeamento dos fenómenos económicos, a vá negar. Falam dela, apavorados, os industriais, os agricultores e os comerciantes, por um lado, e a grande massa dos consumidores, por outro. As avalanches de notas, durante anos postas á disposição dos governos pelos fabricantes da especialidade, parece que levaram sumiço. Baixam os depósitos bancários e, no entanto, as actividades económicas constatam e lamentam a insuficiência dos seus capitais de giro e as donas de casa vêem o fundo ás suas bolsas muito antes do fim do mês. Os próprios governos se queixam da diminuição do caudal das contribuições e impostos. E' a crise—afirmam, melancólicamente, os doutos e os simples homens da rua.

Quais as caracteristicas de que se reveste a conjuntura económica?

Em primeiro lugar, a soma da circulação fiduciária real com a circulação fiduciária potencial, representada pelas responsabilidades á vista dos Bancos Emissores, diminuiu, sensivelmente, em alguns países e até a primeira destas parcelas retrogradou, embora com moderação. Quanto á moeda de crédito, essa sofreu queda brusca e catastrófica, já sob a pressão dos próprios acontecimentos financeiros, já em obediência a directivas estatais de discutivel oportunidade. Estamos, por conseguinte, em fase nitidamente deflacionista.

Em segundo lugar, inverteram-se as posições relativas da oferta e da procura, passando aquela a predominar sobre esta, ao contrário do que vinha sucedendo, sem interrupções, depois da guerra. Estas roturas do equilibrio entre a produção e o consumo a favor da primeira podem derivar de uma das quatro causas seguintes ou da conjugação de algumas ou todas elas, actuando de modo concordante: 1) o acréscimo gradual e progressivo da produção; 2) o decréscimo do poder de compra das grandes massas populacionais; 3) a excitação artificial da oferta; 4) a compressão anormal da procura. Adiante nos ocuparemos deste aspecto do problema. Por ora, limitamo-nos a registar efeitos, sem curarmos do estudo das causas.

Em terceiro lugar, diminuiu, acentuadamente, o consumo de bens de investimento, o que tanto monta dizer que se atenuou o ritmo da tarefa da reconstrução.

Em quarto lugar, o desemprego foi atingindo valores crescentes, que excedem em muito os que definem o seu volume normal, ou seja o quantitativo de mão-de-obra momentaneamente não utilizada por mudanças de ocupação dentro da mesma profissão ou ainda por variações episódicas de profissão.

Conclusão do que atrás fica dito: a crise económica actual assume o aspecto tipico das chamadas crises de sobreprodução.

Como todos temos presente no espirito o espectro duma crise catastrófica desta natureza—a de 1929,— instintivamente receia-se que a actual possa atingir gravidade similar. Ora, se a alternancia das crises deficitárias e de sobreprodução é, em regime capitalista, tão fatal como o destino, nada impede os governantes e os governados de tentarem atenuar os seus efeitos prejudiciais por uma acção prudente e adaptada ás circunstancias de cada época. Simplesmente, é pouco provável que se actue com acerto sem se conhecer, ao menos com aproximação, não apenas a essência do fenómeno, mas ainda o modo como se apresentam os factores que nele tomam parte.

No artigo anterior, tive ensejo de demonstrar que a crise de 1929 resultou do crescimento desproporcionado do aparelho produtor dos grandes povos industriais para fazer face, durante perto de uma década, ás necessidades colossais de bens de investimento, de mercadorias para stockagem e de produtos para o consumo corrente, ao principio superexcitado pela ansia de desforra das privações do periodo de guerra. A passagem quase brusca da procura para valores normais pôs em relevo o exagêro da capacidade produtora dos povos, com a consequência fatal duma crise de sobreprodução de intensidade directamente proporcional a esta queda do consumo excepcional da fase de reconversão e reconstrução para o de um periodo tranquilo.

Mas, no momento actual, a tarefa de reparação dos danos causados pela guerra e de modernização da máquina económica antiquada da maioria dos povos está muito longe de poder dar-se por terminada. Para demonstrar a verdade deste asserto, tomemos o caso da França. No tocante a edificios definitivamente reparados, o problema apresenta-se com a seguinte configuração:

	Em 31/12/46	Em 31/12/47
Casas de habitação...	32%	35%
Edificios agricolas	22%	25%
Edificios industriais e comerciais...	41%	44%
Edificios publicos	37%	36%
Média total	30%	33%

(Continua na 4.ª pag.)

DR. A. DE CARVALHO DIAS

O DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Os países civilizados
celebram hoje a colaboração internacional
na obra da defesa sanitária da Humanidade

Mais de sessenta países têm hoje um derivativo agradável para as preocupações que dominam, sombriamente, o espírito das suas populações, nesta época de incertezas e de inquietações que constituem o pão nosso de cada dia. Um ideal de generosidade liga nesta data muitos homens das mais variadas raças e nacionalidades, irmanados num pensamento comum e simpático, para comemorar os esforços conjuntos para a propagação dos «principios básicos para se alcançar a felicidade, as relações harmónicas e a segurança de todos os povos», pela defesa da saude, considerada como «um estado de completo bem-estar fisico, mental e social e não sómente a ausência de afecções ou enfermidades».

Celebra-se hoje, em resumo, o Dia Mundial da Saude, instituido pela Organização Mundial da Saude. Como Portugal faz igualmente parte deste organismo especializado da O. N. U., também o nosso País é incluido na vasta rede de comemorações, cuja principal finalidade é chamar a atenção para a actividade desenvolvida nos ultimos tempos no sentido de se obter a melhoria das condições sanitárias de tôda a humanidade.

A propósito destas celebrações, procurámos ouvir um dos médicos portugueses que têm tomado parte nos trabalhos daquele organismo, cuja ultima reunião foi a segunda assembleia, recentemente efectuada em Roma. E foi com o sr. dr. António de Carvalho Dias, membro da nossa delegação, chefiada pelo director geral de Saude, que tivemos ocasião de trocar impressões. O sr. dr. António de Carvalho Dias, que desde 1926 trabalha na Direcção Geral de Saude e se tem dedicado entusiásticamente ao estudo dos problemas sanitários e á execução das medidas aconselhadas para a sua solução conveniente, actualmente, dirige os Serviços Técnicos da Defesa Sanitária dos Portos, Fronteiras e Transportes Colectivos, funções que tem desempenhado por forma a chamar sobre a complexa e vasta engrenagem que lhe incumbe manter em funcionamento as atenções dos departamentos competentes, nacionais e estrangeiros.

Quando o sr. dr. António de Carvalho Dias nos recebeu amávelmente, no seu gabinete da Rocha do Conde de Obidos, perante os mapas de sua concepção, que permitem seguir, constantemente, as condições, logo se prontificou a falar-nos do Dia Mundial de Saude, com estas palavras introdutórias:

—Conviria talvez principiar por dizer-lhe em que consiste a Organização Mundial da Saude, onde essa comemoração foi proposta e aprovada na sua primeira assembleia. A ideia duma cooperação entre nações para a protecção da saude publica é antiga, e nasceu na Europa, com a reunião de conferências internacionais para a defesa contra a invasão das doenças contagiosas.

—Quando se reuniu a primeira dessas conferências internacionais?

—Em 1851 e reuniu apenas Estados vizinhos do Mediterraneo ou tendo aí possessões ou interesses. Mas esta primeira manifestação da colaboração internacional no dominio sanitário terminou pela adopção da convenção elaborada, sómente em três dos países representados, Portugal, a França e a Sardenha.

Prosseguindo, explica:

—A instituição de normas gerais de defesa sanitária internacional cuja necessidade se compreendia, encontrava obstáculos na diversidade dos sistemas de administração dos diversos países. Sem embargo das necessárias conferências

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Truman
deve enviar hoje
ao Congresso
o programa
do auxílio militar á Europa

WASHINGTON, 22—Espera-se que o presidente Truman envie ao Congresso, possivelmente ainda hoje, um programa de créditos na importancia de 1.450 milhões de dólares para auxílio aos países signatários da aliança militar do Atlantico Norte e a algumas outras nações. A Camara dos Representantes será a primeira a discutir o assunto e a sua Comissão dos Negócios Estrangeiros deve principiar a ouvir depoimentos sobre o projecto, a partir da próxima semana.

O Governo de Washington já enviou notas a várias potências sobre o assunto. O Governo pensa também, segundo consta, em prestar auxílio militar a 10 países europeus, entre os quais figuram a Grã-Bretanha e a França. O projecto prevê a continuação do auxílio militar á Grécia e á Turquia, auxílio que possivelmente será mais tarde ampliado á Coreia e á Pérsia.

O «New York Times» refere-se ao projectado plano do auxílio militar, dizendo: «Não pode haver duvida acerca da obrigação dos Estados Unidos, nos termos do tratado, de facultar esse auxílio, assim como não há duvida em que as outras potências signatárias têm a obrigação de se auxiliar a si próprias, pelo menos na mesma extensão. Os povos europeus só podem defender-se se a sua mão-de-obra for auxiliada com matérias-primas que os Estados Unidos são os unicos a poder fornecer».—(Reuter).

Considera-se provável a aprovação do programa de auxílio militar

WASHINGTON, 22 — O Senado dos Estados Unidos ratificou o Pacto do Atlantico por maioria que excede em

(Continua na ultima pág.)

A XIV VOLTA A PORTUGAL

A etapa Porto-Espinho
teve um final confuso
e fala-se na sua anulação

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 22.—Espectáculo impressionante o de ontem no estádio do Lima! Rarissimos espectáculos desportivos, mesmo além do ciclismo, terão em Portugal atingido tamanho potencial de emoção. E o caso era, afinal, bem singelo: a 1.ª etapa preparatória de mais uma Volta a Portugal.

A's 20 horas, as artérias que conduzem ao estádio já iam pejadas de todos os meios de transporte. A lotação estava, desde manhã, inteiramente esgotada. Fizeram-se «negociozinhos» na venda de bilhetes em segunda mão. Venderam-se peões a 50 escudos. O estádio—um mar de gente, ávida de sensações. Toda a assistência vibrou quando Fernando Moreira, antes da prova, entrou no recinto. Acreditava-se piamente no seu triunfo. E aquele bravo rapaz—fez-lhe a vontade.

Devemos dizer que a assistência foi correctissima para todos os concorrentes. Seguiu as corridas com paixão mas saiu bem com imparcialidade. A todos aplaudiu e incitou, e isto, talvez, porque estava convencida de que quando chegasse a vez do F. C. do Porto—a coisa ficaria decidida. E ficou, por ontem.

Um dirigente disse-nos:

—Isto só é possivel aqui. O Porto é a capital do ciclismo.

E é, de facto. Em Lisboa seria dificil, logo numa primeira jornada preparatória, reunir tal assistência, e concentrar tanta emoção.

A etapa de ontem á noite

A pista estava esplendidamente iluminada, estando escurecido os recintos da multidão. Desse modo, sobre aqueles homens debruçados na máquina incidia melhor a visão do espectador.

A's 21 e 57, precisamente, começou «a festa». As corridas faziam-se por equipas. Campo de Ourique saiu primeiro, e o seu tempo é que serviria de bitola para as seguintes: 14 m. e 18 s. O Vitória de Setubal, que correu a seguir ficou um pouco atrás; 14 m. e 22 s. O Boavista, do Porto, fez descer a marca para 13 m. e 52, e foi a primeira ovação grande. Mas surge o Benfica, entre aplausos, e o tempo melhorou para 13 m. e 37 s. A assistência aplaudiu, mas estremeceu. Que diabo: já é correr bem 9 quiló-

(Continua na página central)

A acção da fiscalização

em Lisboa e na província

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, recebeu hoje os representantes da Imprensa, a quem deu conhecimento da actividade das brigadas em alguns pontos do País.

Os agentes continuam a sua ofensiva contra as padarias e fábricas de moagem, onde colheram amostras de farinhas para se verificar se elas têm as caracteristicas da lei.

Em Beja, foi processada a padaria Lusitana, por grave falta de higiene, tendo sido colhida a amostra do sal que se encontrava num caixote que havia servido á embalagem de tabaco. A tampa deste caixote tinha várias frestas que absorviam toda a poeira e impurezas. O sal tinha a cor de cinza. O caixote encontrava-se num saguão, que, a respeito de limpeza, deixava muito a desejar.

Em Meda, Foz Coa e Figueira de Castelo Rodrigo foram processados industriais de padaria por falta de higiene nos seus estabelecimentos.

Em Turquel foi preso e enviado ao tribunal José Tereso, mais conhecido pelo «José da Glória», acusado de matança clandestina, a quem foi arbitrada a multa provável, como caução, de 13.000$00.

Foram processados e enviados a tribunal, por especulação na venda de toucinho, o armazenista Eduardo Pereira, de Caide; Joana Arantes da Silva, de Guimarães, proprietária dum talho; o comerciante António Pereira Morais, de Viana do Castelo, por especulação em banha e toucinho, sendo-lhe arbitrada a caução de 5.000$00; Adelino Teixeira e José de Freitas, de Guimarães, por especulação em toucinho.

Por especulação em vários géneros, foram também processados António Romão, de Figueira de Castelo Rodrigo, Margarida Ferreira Areias, de Vila Real, e Carminda de Jesus Franco, de Chaves.

Entre inquilinos e senhorios

Continuam a aparecer na Intendência queixas de inquilinos contra senhorios, uns por aumento de rendas, outros por se recusarem a passar recibo, sucedendo o mesmo com hóspedes que têm quartos alugados. Ultimamente não tem sido necessário levantar autos, pois tem sido possível estabelecer acordos.

Reparação de automóveis

Continuam a ser recebidas, na Fiscalização, queixas contra algumas oficinas de reparações de carros, sobre o custo de reparações. A Fiscalização vai apurar.

Mercados de Cascais e Sintra

As brigadas têm percorrido também os mercados de Cascais e Sintra, para evitar a alta de preços, em virtude de algumas reclamações feitas pelo publico consumidor.

«Esmeraldo de situ orbis»

No artigo que publicámos ontem, assinado pelo prof. José Dentinho, sobre Esmeraldo de situ orbis», de Duarte Pacheco Pereira, encontra-se um periodo que, por salto tipográfico, saiu incompreensivel. Aqui o damos como o autor o escreveu:

«Mas não querendo o autor dar á obra um titulo completamente português, porque havia de mutilar o titulo latino antepondo-lhe uma palavra que, não querendo que fosse latina, tambem não era portuguesa (esmeralda) nem italiana (smeraldo)? Que razões ocultas podiam ter inspirado Pacheco ao ponto de o levarem a construir aquele exótico hibridismo?».

Vai à Praia das Maçãs?

Não deixe de visitar o «Solar da Estreia» (tel. 6). Quartos muito bons. Serviço excelente. Preços relativamente módicos. Aos sabados, pratos especiais. Aos domingos, lagosta á americana.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 80-1.º Telefone 25671
R. Serregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

Portas Nogueira, L.da
Ourivesaria e Joalharia
83, Rua da Prata, 85
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerrará o seu estabelecimento das 12 e 30 ás 14 e 30.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

HÓSPEDE QUE NÃO PAGA—Na Policia Judiciária têm sido apresentadas várias queixas contra um individuo que se hospeda em pensões, não paga e desaparece depois. A ultima pensão onde esteve foi numa da Praça da Alegria, onde ficou a dever 3.500 escudos. Sabe-se que o individuo em questão fugiu para o Norte.

OS VIGARISTAS—Queixaram-se á P. S. P. os irmãos Albino e António Henriques, residentes nas Lusianas, Belas, de passagem por Lisboa, contra dois individuos, cujas indentidades desconhecem, os quais, na Avenida das Naus, lhe apanharam pelo «conto do vigário», objectos de ouro no valor de 750$00 e a quantia de 1.300$00, em troca dum vigésimo que diziam estar premiado com 30.000$00.

LADRÃO DE CHUMBO—Foi preso, pela P. S. P., Elviro Canelas Silva, de 32 anos, funileiro, quando, a noite passada, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, pretendia fazer conduzir num automovel de praça, um saco com 50 quilos de chumbo, que confessou ter furtado num prédio daquela rua.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso, também, pela P. S. P., Joaquim do Carmo Proença, de 45 anos, natural de Alandroal, torneiro de metais, por, numa oficina metalurgica, na Rua Infantaria Dezasseis, 123, após uma discussão com o seu patrão, Julio de Matos Freitas Andrade, o ter agredido com um chuveiro, causando-lhe um profundo ferimento na cabeça.

FURTO DE UM COFRE—Queixou-se á P. S. P. António Filipe, com estabelecimento de comidas e bebidas na Rua Dr. Silva Teles, 1, contra um motorista, que depois de ali jantar, lhe furtou um cofre portatil, com 3.500$00.

LEILÃO DE BENEFICÊNCIA

Amanhã, ás 21 horas, e no domingo, ás 15 e ás 21, inicia-se em Lisboa, na Rua Actor Vale, 51-C, o leilão do recheio do antigo Restaurante «Carlos», de Bucelas, cujo produto se destina á Fundação de Assistência Social, Escolas-Oficinas de S. Carlos, por doação de um benemérito. Entre o espólio a leiloar, contam-se diversos artigos regionais com o nome gravado de «Carlos», e uma das maiores garrafeiras portuguesas, tudo a vender pela maior oferta, dado o caracter de beneficência deste leilão.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se esta noite, ás 21 horas, a assembleia geral ordinaria da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a fim de tratar de importantes assuntos ligados á sua actividade.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Ao largo da nossa costa ocidental, encontra-se centrado um anticiclone que origina bom tempo nas provincias do Norte de Espanha, no nosso País e na área do Atlantico que se estende até região dos Açores e Madeira. Sobre o Sul da Espanha, continua centrada a depressão térmica, anteriormente assinalada.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 0 DE AMANHÃ—Em todo o Continente: bom tempo com o céu limpo no interior e alguma nebulosidade durante a manhã, nas regiões do litoral para Norte do Cabo Raso. Vento bonançoso do quadrante Norte, soprando com rajadas frescas durante a tarde, junto ao litoral. Temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Concerto; ás 20: O caso do dia»; ás 20 e 10: Cançonetas; ás 20 e 25: Musica ligeira sinfónica; ás 20 e 45: Novidades em discos; ás 21: Noticiário e desdobramento.

Ribatejo — A's 21 e 15: Musica de tecla, ás 21 e 30: Musica coral; ás 21 e 50: Solos de instrumentos; ás 22: Musica de salão; ás 22 e 15: «Feira da Ladra»; ás 22 e 30: Musica de bailado; ás 22 e 50: Zarzuela; ás 23: Musica de camara; ás 23 e 15: Cançonetas; ás 23 e 30: Danças; ás 23 e 50: Noticiário; ás 0: Fecho.

Barcarena — A's 21 e 15: Arias; ás 21 e 35: Musica de arco; ás 22: Teatro: «O espelho esquecido, de William Sitwell; e solos de instrumentos; ás 22 e 30: Canções; ás 22 e 45: Musica de camara; ás 23 e 30: Musica sinfónica; ás 23 e 50: Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 19: Danças; ás 19 e 30: Musica variada; ás 20 e 45: Jornal; ás 21: Orquestras; ás 21 e 30: Canções; ás 22: Musica ligeira; ás 22 e 30: Concerto; ás 23: Danças; ás 23 e 45: Jornal; ás 0 Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20: Peninsular; 20 ás 22: Clube Radiofónico; das 22 ás 0: Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); União—Estrada de Benfica.592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alcantara—Av. da Republica, 74-A (Tel. 71379); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Ld.ª—L.º do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Av. do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Caeiro—Rua de Angela Pinto. 32 (Tel. 49756); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria 26 (Tel. 62857); M. Vicente de Jesus & Filho, Suc.—P.ª do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Alb—Rua de Santana á Lapa, 156 (Tel. 63562); Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Nunes Simões, Herd.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea, 128 (Tel. 31535).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Ontem	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	700$	698$	701$
Consolidado 3 % T. 10	745$	—	746$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	852$	860$
Centenários 4 %	1.944$	1.944$	1.945$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	935$	934$	936$
Externas 1.ª série	—	1.185$	1.200$
Externas 1.ª carimbadas	1.170$	1.170$	—
Externas 3.ª série	1.515$	1.500$	1.520$
Externas 3.ª carimbadas	1.330$	1.320$	1.340$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	180$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores 001 ...	770$	755$	775$
Ultramarino cp. T. p....	418$	414$	420$
Portugal port. T. p. ...	1.240$	1.225$	—
Mundial...	—	1.000$	1.140$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	108$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	108$	—
Cimentos Tejo...	—	205$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	220$	235$
Crédito Predial port. ...	—	11$	—
Gás Electricidade cupão	145$	145$	145$
Alto Alentejo cupão ...	153$	152$	154$
Industrial Aliança:... ...	—	251$	—
Portugal e Colónias ...	—	240$	243$
Nac. Navegação T. p.	—	610$	650$
Colonial de Navegação	—	—	560$
Port. de Pesca T. p. ...	—	870$	875$
Port. Tabacos cupão ...	324$	324$	325$
Tabacos Portugal cupão	430$	429$	432$
União Eléctrica Port. ...	—	155$	160$
Cassequel	—	802$	825$
Agricola das Neves ...	—	630$	650$
Agricultura Colonial ...	—	348$	360$
Açucar de Angola... ...	2.150$	2.150$	2.200$
Buzi	124$	123$	124$
Cabinda...	—	—	115$
Ilha do Principe	—	610$	675$
Zambézia T. de 25 ...	88$	88$	88$
Moçambique	46$	46$	46$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	97$

A' Ex. Classe Médica

Temos o prazer de informar que lançámos em Portugal

O INHALANTE «BROVON»

o moderno tratamento inglês

CONTRA A ASMA

bem como os inhaladores:
BROVON «MIDGET»—modelo de algibeira.
BROVON «DEEDON»—modelo caseiro, com ou sem máscara (adaptável para aerosol de penicilina).
Pedimos aos Ex.mos Srs. Médicos para endereçar os pedidos de amostras para ensaio clínico ou informações técnicas para:
R. MacInerny—Delegado dos Laboratórios BROVON—R. Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 6, r/c., Lisboa. (Tel. 32385), ou aos Distribuidores Gerais em Portugal:
Sociedade FID, Ld.ª—Rua do Almada, 97-2.º, PORTO. (Telef. 23719).

O fermento em Pó ROYAL assegura o êxito da sua pastelaria. Peça o livro de receitas Royal ao Apartado 236—Lisboa-Central. Será enviado gratuitamente.

Preparado pelos fabricantes dos deliciosos Pudins Royal

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
75, Rua da Conceição, 1.º—LISBOA

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30502. End. Teleg. Sabosi.

MARY SANDRA

CRISTAL

Avenida da Liberdade — Telef. 29925
O mais sensacional e completo programa de todos os Dancings
Um êxito nunca igualado do
BALLET MARY SANDRA
com as insinuantes artistas: **Maria Marin, Consuelo Penarea, Mercedes Puertas, Maria Ramirez e Antonita Vicente**
Grande sucesso do BALLET
SACHA GOUDINE
O melhor conjunto coregráfico de Espanha
As gentis bailarinas espanholas
SILVIA MONTE — DORITA TRIANA
As duas maravilhosas organizações musicais
TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS
Amanhã, CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções

Urca

FEIRA DE ALGÈS Animador
Empresa JOSE' MIGUEL Xavier Pinto
HOJE, das 22 até de madrugada
Sensacional inauguração com um colossal programa de **FADOS, VARIEDADES** e o famoso quarteto **MALANZA** com o cantor **ALFREDO LOPES.**
Servem-se Jantares e Ceias

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
apresenta o mais categorizado programa de atracções
com a famosa estrela de baile clássico
ELENITA ESPEJO
CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA
Mary-Mely, Hermanas Baron, Lolita Sevilla, Hermanas Disdier, Sara Seny e Mabel Valencia
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**
THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Ar condicionado Temperatura agradável

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
GRANDE EXITO DE **LINA BERRY** ENCANTADORA VEDETA DE BAILE
A BAILARINA FLAMENCA **JOSEFINA MARIA** com o seu guitarrista MANOLO NAVARRO
MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA — ORQ. OLIMPIA com o vocalista **HERLANDER**

CASINO ALMOUROL

FEIRA POPULAR
O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA
Apresenta HOJE e TODAS AS NOITES em grande êxito
AMALIA GARCY — AMPARITO BETRY
e a Orquestra internacional **SOUSA PINTO** com o cantor ALBINO GOMES

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Traficante de ilusões
um sensacional filme, com **Clark Gable, Deborah Kerr** e Adolphe Menjou
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
Estreia do filme musical
A rapariga dos meus sonhos
com Betty Hutton, Macdonald Carey e Patric Knowles

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523
Despedida do filme
Paixões turbulentas
com Dennis O'Keefe, Adolphe Menjou, Marguerite Chapman e Michael O'Shea

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
O exito de Artur Duarte
FOGO!
com **Isabel de Castro, Raul de Carvalho**, Oscar Acurcio, Carlos Otero e Santos Carvalho

LIS
Tel. 48660
A's 21 e 15
As duas idades do amor
Tempestade

TIVOLI
Tel. 50595
A'S 21,30
Um êxito mundial
O beco das almas perdidas
uma singular criação de **Tyrone Power**, com Joan Blondell e Coleen Gray

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
Exito sensacional!
Ninho de abutres
c/ Viveca Lindfors, Dennis Morgan e Victor Francen
Neste cinema não há calor — Tem refrigeração de ar

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
UM EXITO TOTAL:
Homens de aço
com Dick Powel e Jane Greer

TERRAÇO — HOJE, às 21,30 — **Sindbad, o marinheiro** (col.), com Douglas Fairbanks; e **Misterios de Hollywood**, com Tom Conway.

REX
Telef. 25965
A's 21 e 15
Esposa e camarada
Noite na alma

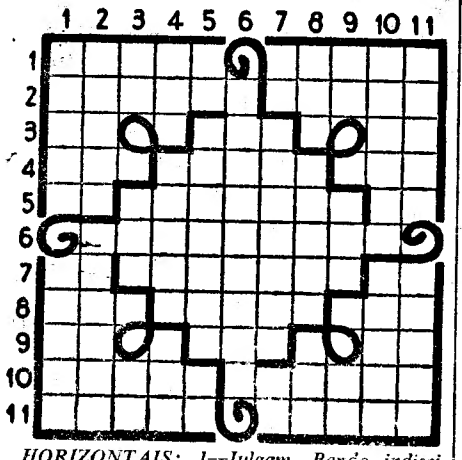
TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
As duas idades do amor
Tempestade

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A historia duma mulher
com Susan Hayward

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A'S 21.30
PREÇOS POPULARES
INSPIRAÇÃO TRAGICA
ANJOS DA TERRA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2461



HORIZONTAIS: 1—Julgam. Bando indisciplinado. 2—Cidade de França, afamada pela sua aguardente. Encoste. 3—Semelhança. Interjeição que designa queda ou pancada. Senhor. 4—Semelhante. Cessem. Amarre. 5—Artigo (pl). Aperfeiçoou. Peposição e artigo. 6—Desenganar. 7—Lástima. Pedras preciosas de cor azul. Artigo (pl.). 8—O maior rio da Sibéria. Mamiferos ruminantes muito utilizados pelos Lapões e Esquimós. Transpira. 9—Seguir. Sadias. Simbolo químico do volframio. 10—Transmitira. bens. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 11—Atrevi-me. Mais grande.

VERTICAIS: 1—Respeito. Mentecapto. 2—Enrubesces. Duplicou. 3—Simbolo quimico do mercurio. Raso. Carta de jogar. 4—Espaço de tempo. Tristeza. Acredita. 5—Nociva. Biltres. Gemido. 6—Grupo de ilhas da Micronésia. (Oceania). 7—Existe, Sequidões. Prefixo de negação. 8—Capa sem mangas. Cantigas. Eia! 9—Nome de letra grega. Gritos de dor. Pronome pessoal. 10—Estar a certa distancia. Diverso. 11—Imaginário. Remediar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2460

HORIZONTAIS: 1—Pseudónimos. 2—Rir. Ia. Um. Ide. 3—Oman. Sés. Amen. 4—Má. Mértola. Os. 5—Ora. Peada. Mui. 6—Ata. Iró. 7—Ter. Uivam. Ali. 8—Os. Ensaiar. Al. 9—Rolo. Bié. Sumi. 10—Ira. Tá. Vi. Faz. 11—Observadora.

VERTICAIS: 1—Promontório. 2—Sim. Ar. E's. Orb. 3—Eram. Aar. Elas. 4—Ui. Neptuno. Te. 5—Dás. Reais. Bar. 6—Eta. Vai. 7—Nus. Odiai. Eva. 8—Im. Alarmas. Id. 9—Mima. Moa. Rufo. 10—Ode. Ou. Lá. Mar. 11—Sensibiliza.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Restaurante Salão de Chá de categoria
Vista encantadora sobre o mar
Quartos modernos género pousada
«Caldeirada á Mar-Lindo»
«Salada de lagosta á Mar-Lindo»
«Bife á Mar-Lindo»
AMBIENTE AGRADÁVEL
O Mar-Lindo espera v. ex.ª
Anexo com quartos e diárias a preços económicos

SANTARÉM

ORGANIZAÇÕES RIBATEJO

Diamantino

Todo o Ribatejo está em festa NO PRÓXIMO DOMINGO, 24
E' a grande **«CORRIDA DA EMOÇÃO»** o numero maior dos brilhantes festejos da cidade
UM «CARTEL» QUE NÃO CARECE DE ADJECTIVOS
JOSÉ CASIMIRO
GREGORIO GARCIA
ROVIRA
DIAMANTINO VISEU
com uma grande e gorda corrida de Faustino da Gama e Emilio Infante
BILHETES — Tabacaria do Café Suiço, em Lisboa, e na Rua Guilherme de Azevedo, em Santarém, telef. 39.
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

Alice Magina

LUSO

— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto* **Canções** por Toni de Matos. **Fados** por Alice Magina, Manuel dos Santos, Maria da Conceição, Julio Peres e Cidalisa do Carmo. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão de melhor ambiente castiço.

VARIEDADES

HOJE, às 21 e às 23 horas
Ultima semana do grande exito
DEUS LHE PAGUE
Com **ANTONIO SILVA** ao lado de **MADALENA SOTTO** e **RAUL DE CARVALHO**, no protagonista, Maria Helena, António Sacramento, Henrique Santana e Rosina Rego
Na proxima semana estreia da revista
A FEIRA DA AVENIDA
Domingo, ultima «matinée»

MARIA VITORIA

2 sessões às 20,30 e às 22,45
Um estrondoso exito de gargalhada a grande revista da alegria
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a estreia em Portugal da azougada vedeta brasileira **LILY MORENO** - Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugenio Salvador e João Perry e os 3 boemios
DOMINGO, PRIMEIRA «MATINÉE»

Pavilhão dos Desportos

2.ª FEIRA, 25, ÁS 21,45
RECITAL EXTRAORDINARIO
Promovido pela Camara Municipal de Lisboa
PHILIP NEWMAN
Obras de: Bach, Bomtempo, Saint-Saëens, Paderewski, Halfter, Ernest e Scott.
Ao piano HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA
Este concerto não será radiodifundido
A bilheteira ABRIU HOJE, 22, no Pavilhão, Casas Sassett, Rua do Carmo, 58 e Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 97, e Paços do Concelho (Tesouraria).
A BILHETEIRA DO PAVILHÃO ESTA' TAMBEM ABERTA NO DOMINGO

TRAFARIA **COSTA RICA-BAR** Tel. 233
AMANHÃ — às 22 horas — AMANHÃ
Grandioso programa de variedades
MARIA AMÉLIA MARQUES — MARTA TELER
artistas da Rádio
MARIA DEL PASO
a grande revelação «Miss Costa Rica» 1948
LUÍS HORTA — artista excêntrico-imitador
MIGUEL SIMÕES — locutor-animador
ORQUESTRA «COSTA RICA»
(privativa)
O hilariante concurso LEIA COMO EU QUERO
valiosos prémios aos vencedores
ATENÇÃO: — Transportes assegurados — Partidas do Terreiro do Paço às 21.30 e 23 horas. Partidas da Trafaria às 0,30 e 3,30 horas.
(Estas carreiras fazem escala por Belém)

Reflexões acerca da crise económica

(Continuação da 1.ª pág.)

Por muito que se tenha acelerado o ritmo das reparações em 1948 e nos meses já decorridos de 1949, pode, afoitamente, afirmar-se que, neste capítulo, mais de metade do trabalho a executar está ainda inconcluso em França. O quadro seguinte, que engloba, para este país, as necessidades de certos materiais em todos os sectores da reconstrução, permite-nos formar uma ideia nítida da marcha pachorrenta de tal fenómeno:

Materiais	Necessidades globais. Toneladas	Atribuição de 1947. Toneladas
Aço	6.100.000	197.000
Cimento... ...	22.500.000	855.000
Telhas	6.300.000	314.000
Ardósias.. ...	2.000.000	60.000

Quando se aborda o drama da substituição do equipamento destruído e da renovação e modernização do equipamento envelhecido, impõe-se então ao nosso espírito, como certeza matemática, a conclusão de que meia duzia de anos talvez não seja tempo suficiente para sosolucionar cabalmente este problema. E note-se que este raciocínio é válido, não só para a França, como para a generalidade dos povos vencedores, excepção feita, claro está, dos Estados Unidos e, mais acentuadamente ainda, para os povos vencidos. Antes de 1955, não é provável que se produza um fenómeno da ordem de grandeza da crise de 1929, pelo menos como resultante das mesmas causas que determinaram esta.

E' certo que, no sector da produção agrícola e no das indústrias de aplicação, ou nos vamos aproximando, em valores absolutos, da situação de 1939, ou até já a ultrapassámos notòriamente. Mas, em primeiro lugar, a reconstituição dos «stocks» ainda não se efectivou completamente, e os «stocks» constituem o volante imprescindível da máquina económica; em segundo lugar, a população mundial não se tem mantido estacionária e, apesar da grande matança da guerra, é hoje bastante maior que em 1939.

Portanto, a crise actual, rotulada de crise de sobreprodução, por isso que, na rotura de equilíbrio entre a produção e o consumo, a balança pendeu para o lado da primeira, não deve ter sido provocada, primacialmente, por exagerada actividade produtora. Sou em crer que as suas causas predominantes foram a excitação artificial da oferta, a compressão anormal da procura e um fenómeno complexo de subconsumo, para os quais me permito chamar, seguidamente, a atenção dos meus benévolos leitores.

2 — A excitação artificial da oferta, a compressão anormal da procura e o fenómeno do sub-consumo

Incomodados com os aspectos dramáticos das situações inflacionistas, com os seus inconvenientes, que não deixam lobrigar as vantagens que, em contrapartida, elas comportam, os governantes, em todos os tempos, ansiaram por invertê-las e, mal cuidam que isso se lhes torna possível, enveredam, decididamente, pelo caminho da deflação. A's vezes, esta nova política inicia-se antes de amadurecido o fenómeno inflacionista e adquire uma intensidade que a actividade nacional cambaleante não suporta. E' esta uma das desvantagens das economias dirigidas, quando postas em paralelo com o liberalismo económico, em que os fenómenos tomam a configuração determinada por acções e reacções espontaneas.

Ora uma das armas que os condutores do Estado usam manejar com mais desenfado é a das restrições creditórias. E, contudo, quão melindroso é o seu emprego!

Imaginemos que, depois de um periodo de crise deficitária, se atingiu certo equilíbrio entre a produção e o consumo. Estão em vias de reconstituição os «stocks». Travou-se a marcha ascensional dos preços, mas uma certa inércia evitou que baixassem até ao ponto exigido pela nova posição do problema económico. Os governos têm, porém, ali á mão, o botão mágico que, premido, irá matar o mandarim dos altos preços. Impossível resistir á tentação de carregar com toda a força o polegar sobre o botão. E, de facto, era uma vez um mandarim!

Ordena-se, pois, á banca que restrinja o volume da moeda de crédito. Os primeiros resultados são animadores: inicia-se a queda dos preços, por isso que os produtores, carecidos de fundos, são forçados a não aumentar o volume das suas armazenagens e intensificam a oferta dos seus artigos e géneros. Os organismos económicos lançam mão das suas disponibilidades nos bancos para fazerem face ás suas dificuldades e acabam por esgotá-las. Agora, já não é preciso o incitamento governamental para determinação de contracções creditórias: é o decréscimo da massa dos depósitos bancários que as torna imperativas. O mal estar geral provoca a desconfiança do publico e leva-o a aferrolhar as notas nos seus cofres e nas suas gavetas, o que restringe, de facto, a circulação fiduciária. O fenómeno precipita-se porque, a certa altura, os «stocks» dos produtores e revendedores são lançados nos mercados em verdadeiras catadupas, provocando o aviltamento dos preços por esta excitação artificial da oferta.

E, então, o publico que, na fase da inflação, receando a ascensão constante dos preços, comprava tudo, sem atender ás suas necessidades reais, como se fosse vitma de um ataque histérico de procura, toma atitude diametralmente oposta nestes periodos criticos da deflação: adia a satisfação das suas necessidades reais, na esperança de, mais tarde, poder fazê-lo a preços mais convidativos. Este subconsumo oportunista conjuga-se com aquela excitação da oferta para aumentar a intensidade da chamada crise de sobreprodução.

Mas, na época presente, esta conjuntura económica é ainda agravada por causas de outra natureza.

Por motivos já aludidos no decurso deste estudo e de que adiante se fará mais detalhadamente menção, o volume das transacções internacionais restringiu-se até um minimo que começa a ser encarado como insuportável e impeditivo da restauração económica da Europa. Ora a contracção das exportações tem por consequência fatal deixar disponivel para consumo no mercado interno maior quantitativo de mercadorias, o que faz avolumar a oferta e concorre para o aviltamento dos preços.

Pode objectar-se que, como compensação, as importações decrescem também e que o efeito deste ultimo fenómeno é de sentido inverso ao do anterior. Atente-se, porém, em que esta queda das importações incide, preferencialmente, sobre artigos de luxo ou, de modo geral, sobre produtos que não se destinam á satisfação de necessidades fundamentais. Nestas condições, o consumidor, de acordo com a psicose da época, escapa á tentação de atribuir-lhes valor de uso exagerado e assim a diminuição da oferta desses artigos é compensada por restrições voluntárias de consumo e, por conseguinte, de procura. Tratando-se, ao invés, de produtos essenciais, entre os quais figuram á cabeça os géneros alimentares, o Estado, nestas ocasiões criticas, ura sujeitá-los, em parte, a racionamento e, de modo geral, a todos lhes fixa o preço. Neste caso, pois, é de iniciativa governamental a política do subconsumo.

Por outro lado, a queda espectacular dos preços e a desorganização da actividade económica, que ela provoca, implicam a baixa do rendimento nacional, o que tanto monta dizer que desce o poder de compra da massa populacional dos países no preciso momento em que seria desejavel a sua ascensão para refrear a crise de sobreprodução. Portanto, como já por mim foi afirmado em artigo anterior, os Estados, para atenuarem esta causa de depressão, deveriam nessas épocas reduzir ao mínimo as suas exigências tributárias e não afectar assim, em excesso, a capacidade aquisitiva dos particulares, indo até ao ponto de não recearem que as contas publicas fechassem com episódicos saldos negativos. Sucede, porém, que, por via de regra, eles tomam então em exagerar ainda mais os «superavits», quer por mal compreendida noção de prestigio, quer ainda porque, tornando-se mais dificultoso o recurso ao empréstimo, pretendem manter á custa desses excedentes orçamentais o ritmo dos seus investimentos próprios. Não esqueçamos que do alto do Kremlin Estaline lançou na Europa a moda dos planos quinquenais e que a moda pegou.

E' evidente de per si que o rendimento nacional é absorvido pelos consumos dos particulares e do Estado e pelos dispêndios daqueles e deste em bens de investimento e correlativos gastos de instalação e não é menos evidente que estas parcelas devem manter entre si certa proporção. Se o Estado organiza os seus serviços sem obediência a principios de economia e sem atender á hierarquia decorrente do seu grau de utilidade, reduz «ipso facto» o consumo particular. Se, por outro lado, a politica estatal de fomento é em demasia ambiciosa e não leva em linha de conta as possibilidades financeiras da nação, será detido, como consequência, o impeto dos investimentos particulares. E, como aquela politica se destina a estabelecer condições básicas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da produção nacional, a sua exagerada intensificação pode conduzir a resultado diametralmente oposto. Por vezes, não se guarda ainda no arranjo das despesas estatais de investimento a devida proporção entre os gastos com obras essenciais e os gastos com obras de fachada. Outro vicio notório da politica de fomento consiste na frequência de realizações em conjunturas inoportunas, donde resulta que o encarecimento de certas obras inutiliza, em larga escala, os seus efeitos benéficos.

A um pouco de tudo isto estamos assistindo por essa Europa fora, o que põe em relevo a carência de homens de governo de larga visão e de um escol numeroso de técnicos competentes, e explica, em parte, os graves desastres ocasionados pelo dirigismo económico.

Em regime de liberalismo, a economia nacional, como já foi posto em evidência, assume o aspecto de um complexo de peças que se engrenam umas nas outras de tal modo que a alteração ocorrida na velocidade de uma delas é quanto basta para determinar uma mudança automática no ritmo de todo o sistema económico, sem necessidade de quaisquer ordenanças ou regulamentações estatais. Mas, quando se implanta o dirigismo e este, na sua evolução inexorável, atinge grau elevado de maturidade, opera-se a desarticulação das várias peças da máquina económica e situa-se junto de cada uma delas uma equipa de mecanicos, que, sem espirito de conjunto, tenta regular o seu movimento. Resultado: por falta de supervisão dos dirigentes, a economia nacional sossobra no caos e, quando, por afrouxamento da atenção ou por desanimo das equipas, se restabelecem espontaneamente ligações episódicas entre aquelas peças, o que então se passa faz perder aos governantes a fé em si próprios.

3 — A redução das trocas internacionais e o problema cambial

Vimos já com que fisionomia se apresentava o problema económico europeu após a derrota germanica na ultima guerra mundial: balanças de pagamentos deficitárias e a necessidade do agravamento desta situação para se possibilitar a tarefa ingente da reconversão e reconstrução. Vimos outrossim como se gerou na América do Norte o Plano Marshall sob o influxo da ideia, simultaneamente generosa e realista, de reorganizar e equilibrar o sistema económico europeu por meio de subvenções graciosas dos Estados Unidos durante o numero de anos reputado suficiente para tal, mas sem que, humanamente, o dador perdesse de vista os interesses próprios, até onde este egoismo nacional fosse compativel com a finalidade em vista.

Vejamos, posto isto, como vem funcionando o Plano Marshall e como é que essa concepção aparentemente sedutora, surgindo quase com o aspecto infalivel duma solução matemática, provocou a anemia do comércio internacional e se transformou num dos factores de gestação de uma *crise prematura de sobreprodução*.

Os Estados Unidos—demonstrámo-lo já e voltaremos ainda a este assunto—são, em grande parte, culpados deste insucesso, mas não são menos graves neste capitulo os pecados das nações europeias e, em especial, pelo seu peso politico e económico, os da Grã-Bretanha.

Nutro por este país velha simpatia, mas dado o meu espírito de independência, este sentimento nunca me tolheu a liberdade de crítica, que talvez seja apodada de impertinente pela susceptibilidade britanica. Nas horas da grande provação da primeira guerra mundial, combati na Flandres como membro do Corpo Expedicionário Português. Nas horas ainda mais graves da segunda guerra mundial, manifestei bastas vezes por escrito, com grave risco pessoal—os alemães haviam chegado aos contrafortes dos Pirenéus—, a minha admiração pela Grã-Bretanha e a minha fervorosa solidariedade moral. Claro que nem esta se apercebeu do meu gesto, nem isso importa grandemente. Mas, sequer ao menos, facultam-me as minhas atitudes anteriores a autoridade suficiente para continuar a usar a linguagem da verdade em relação aos nossos velhos amigos e aliados.

Ao proceder ao balanço da ultima guerra, após o seu termo, os estadistas ingleses constataram que se tinha invertido a posição do seu país em relação ao resto do Mundo: de nação crédora do estrangeiro transformara-se em nação predominantemente devedora. Se não continuassem a manter a inconvertibilidade da libra e o congelamento dos depósitos de não-nacionais, como no periodo da guerra, a bancarrota britanica assumiria aspecto teatral. Os países crédores não se revoltaram contra este procedimento, antes o acharam lógico e fatal: a cristalização dos haveres estrangeiros nos bancos ingleses foi considerada como o tributo pago pelo mundo democrático á nação que, com a sua admirável constancia e fé após o afundamento da França e com sacrificios inenarraveis, dissipara as negras perspectivas da sujeição á tirania hitleriana. Todos firmaram acordos com a Inglaterra para a libertação e convertibilidade dos seus créditos em prazos mais ou menos dilatados, para quando a tenacidade britanica houvesse sobrepujado as dificuldades presentes.

As eleições do post-guerra na Inglaterra levaram ao poder os trabalhistas, resolvidos a imprimir ao seu país um impulso grandioso no sentido da socialização, que é uma tendência irresistivel do Velho Continente.

Esta experiência visava a demonstrar que poderia atingir-se o alvo da colectivização dos instrumentos e meios de produção por métodos reformistas e não pela odiosa ditadura duma classe ensandecida por desejos de revindicta social e que essa autêntica revolução pacifica poderia ser levada a cabo sem o eclipse das liberdades politicas, tão queridas pelos anglo-saxões. Um largo programa de nacionalizações, que, valha a verdade, nem deram ao operariado situação de maior intervencionismo directo na actividade produtora, nem melhoraram a sua condição material, nem concorreram para apressar a racionalização industrial, aliou-se a uma política orçamental de severa e espoliadora tributação e a determinadas improvisações de inegável alcance social, mas dispendiosas em excesso para uma nação de economia cambaleante, tais como a implantação do serviço nacional de saude.

Ora a libra-papel vem mantendo desde 1939 cotação oficial superior á que corresponderia á situação económica da Grã-Bretanha, como o provam os valores por que se vem transaccionando no mercado negro. O cerceamento ou a completa abolição da liberdade cambial transformou-se em factor de perturbação da economia europeia. Cada país deu em desprender-se dos imperativos da solidariedade internacional e cura de salvar-se a si próprio, sem se importar com o que haja de acontecer aos outros.

No caso particular da Grã-Bretanha, o condutor da batalha económica, Stafford Cripps, ideou um plano de acção, que assenta nos seguintes artificios, pretensamente salvadores:

1) Conservar-se-ia inalterável a posição da libra-papel em relação ao dólar, muito embora essa relação de valores já não se acomodasse com a realidade;

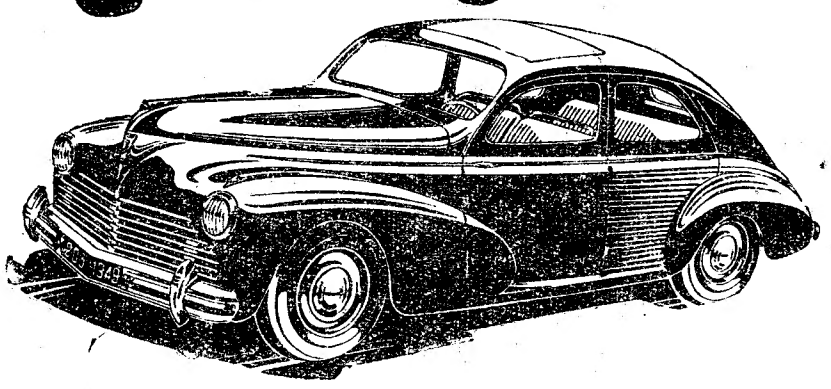
2) Promover-se-ia a estabilização dos salários nominais e atribuir-se-iam ás classes trabalhadoras compensações complementares, tais como —uma contribuição estatal da ordem dos 400 milhões de libras anuais, para manter os géneros alimentares importados em regime de «preços politicos», e certas salvaguardas e vantagens em matéria de segurança e protecção social;

3) Reservar-se-ia grande percentagem da produção nacional para a exportação, para o que, de acordo com a «politica de austeridade», se reduziria, autoritàriamente, o consumo nacional até ao limite a partir do qual fossem afectadas a saude publica e a força de trabalho;

4) Procurar-se-ia intensificar as exportações para os Estados Unidos, quer de artigos industriais, quer de certas matérias-primas, tais como a borracha e o estanho de que aqueles carecem para eficaz funcionamento da sua máquina produtora;

5) Tentar-se-ia arrancar aos Estados Unidos novos créditos com o volume suficiente para fazer sair do ponto morto e pôr a trabalhar

(Continua na página seguinte)

203
Peugeot

O automóvel de linhas e concepção técnica totalmente novas
AGENTES GERAIS PARA O SUL:
MOCAR, L.DA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telef. 44156
SERVIÇO E ACESSÓRIOS
Rua Castilho, 235-A

Reflexões acerca da crise económica

(Continuação da pág. anterior)

normalmente a economia britanica (de facto, foi por eles consentido á Inglaterra um avultado empréstimo em dólares, equivalente ao cambio oficial a 937 e meio milhões de libras);

6) Aproveitar-se-ia a situação embaraçosa dos países credores da Grã-Bretanha para, com a mira no ulterior reembolso dos seus créditos, se constituirem em forçada clientela comercial da nação devedora;

7) Restringir-se-ia até ao máximo possivel o volume das importações, sobretudo o das provenientes da zona do dólar;

8) Ter-se-ia em mira, com esta orientação, melhorar de tal modo as condições económicas da Grã-Bretanha que, dentro de poucos anos, a libra-papel, inicialmente super-avaliada no tocante ao dólar, acabasse por situar-se para com ele em posição de verdadeiro equilibrio, sem mudanças de cotação oficial e, portanto, sem quebra do prestigio nacional e sem necessidade de complicados reajustamentos económicos e consequentes perturbações da ordem social.

Com o seu plano, Stafford Cripps, personalidade eminentemente respeitavel, demonstrou não ter a exacta noção das realidades britanicas, nem das lógicas reacções dos outros povos, esquecendo-se de que o egoismo britanico de certa forma justificaria as manifestações do egoismo alheio.

E' que uma produção, onerada com encargos fiscais que tocam as raias do exagêro, embora esse exagêro se torne necessário por virtude da politica social dos governantes e por causa das desmedidas despesas estatais com juros da divida publica e pensões de guerra; uma produção, realizada com equipamentos avelhentados, com uma organização ainda não racionalizada e com uma massa de proletariado de inicio, no após-guerra, sem treino para esforços constantes e sistemáticos; uma produção cujos artigos eram oferecidos a preços de venda expressos em uma moeda internamente desvalorizada e externamente valorizada em excesso, o que, para efeitos de exportação, representa um anti-«dumping» absurdo em todos os tempos e mormente em época em que a divisa é exportar ou morrer; uma produção com tais caracteristicas não deveria encontrar fáceis mercados externos para os seus artigos.

Nos primórdios da orise económica deficitária do «post-bellum», ainda os efeitos deste anti-«dumping» se não faziam sentir tão intensamente, visto que, em regime mundial de insuficiência da offerta em relação á procura, os preços de venda, como já demonstrei, teriam de ser estabelecidos em função dos maiores custos de produção. Mas, quando se ultrapassou esta fase critica e os preços de venda começaram a ser fixados em função dos menores custos de produção, pelo menos para as mercadorias mais superabundantes, então evidenciou-se aos olhos de todos o absurdo da concepção económica staffordiana.

Mais clarividente, a politica monetária e cambial liberalista da Bélgica tornou os mercados europeus permeáveis aos seus produtos. Indubitávelmente original e assisada foi a politica cambial italiana, que a França só muito tarde resolveu imitar e consiste na fixação de um cambio oficial para a lira e na criação de um mercado livre paralalo, cujas cotações servem para orientar revisões periódicas das cotações oficiais. Só a Grã-Bretanha teima em defender a invulnerabilidade duma libra vulnerável em ambos os calcanhares e cotovelos e cujas hemorragias acabaram por arruinar a saude politica e pessoal desse admirável Stafford Cripps, cuja rijeza e puritanismo de carácter mereciam ser postos ao serviço de causa menos desafortunada.

O certo é que a Inglaterra esgotou, sem resultados económicos perduráveis, os dólares do referido empréstimo americano e vem despendendo com o mesmo insucesso avultadas fatias das liberalidades do Plano Marshall, cujo termo em 1952 constitui perspectiva própria para pôr em pé os cabelos dos ingleses.

Dentro do condicionalismo assim definido, a politica trabalhista britanica via-se forçada—repito—a abandonar o sistema do comércio externo multilateral que, em tempos idos, fizera próspera a Inglaterra. Em síntese, podemos definir assim este sistema: cada nação tem saldos positivos nas suas transacções externas com alguns países e saldos negativos no seu comércio com outros e aproveita aqueles «superavits» para fazer face a estes «deficits», o que implica, como condição «sine qua non», a livre convertibilidade das moedas umas nas outras. Stafford Cripps, ao situar a libra em posição indefensável, foi forçado a arvorar-se em campeão do sistema de trocas internacionais bilaterais, unico que permitiria—por quanto tempo?—a manutenção do artificio basilar da sua politica económica.

De harmonia com este critério, a Inglaterra passou a negociar acordos bilaterais, em que, fixada empiricamente uma relação entre o valor real da libra e o da moéda do outro Estado contratante, se estabelece a troca de contingentes de certas mercadorias ou serviços a preços resultantes daquela apreciação de valores. Na via do bilateralismo chegou-se até ao ponto de certas nações, como a Espanha, em que a peseta tem cambio definido autoritariamente, preconisarem cambios diversos para a moéda, consoante a natureza dos artigos transaccionados.

A supressão do livre jogo da oferta e da procura e a determinação dos preços pelos governos e não por acções e reacções naturais conduziu á paralisia do comercio internacional e concorreu, largamente, para a deflagração da crise actual.

Stafford Cripps, defendendo-se contra as sugestões norte-americanas para a desvalorização da libra e para a mutua convertibilidade das moédas europeias, trouxe á colação, segundo as gazetas, o argumento de que os seus efeitos no sentido da queda dos preços da produção britanica e no da maior expansibilidade teórica desta poderiam ser anulados por manipulações pautais dos Estados Unidos. Não sei o que se terá passado nas laboriosas negociações entre os estadistas anglo-saxões de aquém e além-Atlantico, mas quase iria jurar que Stafford Cripps não se teria esquecido de lembrar aos seus oponentes que as atitudes norte-americanas encerram em seus flancos um mundo de contradições e, em especial:

1) que, segundo uma cláusula da E. R. P., a E. C. A. cessa de financiar a compra, fora dos Estados Unidos, dos produtos declarados excedentários neste país e que, portanto, nações carentes de dolares devem adquiri-los ali ou privar-se deles;

2) que em fins de Abril o trigo, em principios de Junho o queijo foram inscritos nesta lista e que nela se tentou tambem introduzir o toucinho, o que daria o golpe de morte no comercio já periclitante da Grã-Bretanha com o Canadá;

3) que os Estados Unidos vêm atribuindo, ditatorialmente, ao ouro fino o preço fixo de 35 dolares por onça desde o começo da guerra, quando é certo que o dolar-papel, devido aos acréscimos da circulação fiduciária, tem visto reduzido o seu poder interno de compra, pelo que não tem podido subsistir nos territórios da Comunidade Britanica a exploração dos filões auriferos pobres;

4) que a elevação justificável do preço da onça de ouro fino de 35 para 55 dolares deveria traduzir-se na melhoria anual de 300 milhões de dolares da balança de contas do bloco do esterlino;

5) que, desde fins de 1939 até hoje, subiram cerca de oito biliões de dolares as reservas federais de ouro dos Estados Unidos e que, nestes termos, a manutenção desta depreciação oficial do ouro, posta em relêvo pelas cotações deste metal nos mercados livres, redundou numa contribuição forçada paga pelo Mundo áquele país, o que contrabalança as liberalidades norte-americanas, se bem que ficando muito áquém delas;

6) que os Estados Unidos, por um lado, promovem a convalescença da Europa, por outro lado contrariam-na com a sua imoderada concorrencia, á qual esta dificilmente poderia resistir em regime de comercio livre multilateral, já porque aqueles dispõem dum aparelho produtor muito mais aperfeiçoado, com volumes de produção muito mais elevados, já porque têm possibilidades de pressão decorrentes da sua excepcional posição de hegemonia politica e financeira;

7) que os Estados Unidos pregam as virtudes do liberalismo económico na casa alheia, mas praticam o proteccionismo na casa própria;

8) que a política dos Estados Unidos consiste, práticamente, em fazer com uma das mãos o que desfazem com a outra, o que é de atribuir ao choque de duas orientações—a do Departamento do Estado, generosa e de larga visão, a das forças económicas, egoista e de vista curta.

André Maurois definia a Inglaterra como «um país de idealistas regido por um comité de comerciantes». Dos Estados Unidos pode dizer-se, ao invés, que é um país de comerciantes regido por um comité de idealistas.

4 — Resumindo

De tudo quanto venho de dizer extrai-se a conclusão lógica de que a crise dos nossos dias, se bem que travestindo-se de crise de sobreprodução, não resulta, em boa verdade, de exageros duma actividade produtora que houvesse perdido, por completo, o sentimento das proporções e se tivesse alheado das perspectivas de um consumo normalizado.

As suas causas hemos de procurá-las na desorientação dos espiritos e em erros de politica financeira e de dirigismo económico estatal.

É que a Europa vê-se solicitada por duas concepções politico-sociais diametralmente opostas: uma, a que nos vem da Russia, predominantemente comunistoide, a outra, a que nos vem dos Estados Unidos, predominantemente capitalista e liberaloide; uma firmada na crença de que o progresso se torna possivel com o empolamento do Estado e a redução dos homens á categoria de autómatos, a outra assente no dogma de que o progresso requer a liberdade individual. Colocada entre dois mitos—o do Estado e o do individuo—a Europa pretende reconstruir a sua casa arruinada sob o signo da conciliação desses mitos, o que constitui o fundamento ideológico da politica da «Terceira Força».

Não vou situar-me em oposição a este ultimo conceito porquanto para ele me impelem, irresistivelmente, duas ideias-força que se desprendem do meu espirito atormentado pela majestade do drama contemporaneo: a necessidade de maior justiça social na terra e a certeza de que a organização politico-social dos povos deve, em ultima análise, visar a tornar felizes os homens e de que não pode haver felicidade em regime de escravatura.

Mas a «Terceira Força» europeia passa ela também por dura prova. O dirigismo é necessário, é mesmo fatal, mas por toda a parte os homens de Estado se vêm revelando incapazes de manobrar com acerto as suas alavancas de comando. Fraccionou-se, como já disse, a engrenagem económica do liberalismo, mas não se improvisou ainda a «élite» com competência para desempenhar, a contento geral, as funções do dirigismo, que são complexas, ainda quando relativamente subalternas.

Importa, por isso, retrogradar na via por onde se enveredou. Importa ampliar os graus de liberdade da iniciativa individual. Importa exercer por métodos menos directos, incómodos e insistentes a acção governativa, para que ela se torne mais tolerável.

Estamos em plena crise do sistema, mais do que em crise de sobreprodução. Até onde nos pode levar essa crise? Quem o sabe!

Em todo o caso, não nos esqueçamos de que nos espreita ao longe outra crise de sobreprodução e essa autentica. Praza a Deus que os homens do Governo a tenham sempre presente no seu pensamento e se vão preparando para lhe reduzir a intensidade e o alcance!

Pesada a tarefa a de governar nos dias de hoje! E pensar que, entre os alfabetos, há tantos aspirantes a esta função!

CUNHA LEAL

LIVROS

A Livraria Ecléctica, Calçada do Combro, 58, em Lisboa, acaba de publicar o Catálogo n.º 24 de **Livros de Ocasião** (que contém perto de 2.000 lotes de obras de ciência, literatura, história, jurisprudência, arte, filosofia, etc.; algumas muito raras), o qual será enviado gratuitamente a todas as pessoas que o requisitarem, e que estejam interessadas na aquisição de alguns livros.

UM EXITO INVULGAR DE LIVRARIA

COMO ELAS SÃO

DE ARTUR PORTELA

COLECÇÃO DE ADMIRAVEIS NOVELETAS

O livro que a crítica enalteceu e considerou como uma grande obra de amor e de paixão

A' venda em todas as Livrarias ao preço de 17$50 e na LIVRARIA EDITORA FRANCO — Rua Barros Queirós, 18

CASINO ESTORIL

ÉPOCA DE VERÃO — 1949

PREÇOS DIÁRIOS

Salão-Restaurante:		Wonder Bar e Yacht Club:		Salão-Restaurante:		Wonder Bar e Yacht Club:	
Entrada.	20$00	Sábados: Entrada.	25$00	Entrada.	15$00	Restant. dias: Entrada.	20$00
Consumo mínimo	20$00	Consumo mínimo	25$00	Consumo mínimo	15$00	Consumo mínimo	20$00

ASSINATURAS DE ENTRADA

Salão-Restaurante:	Wonder Bar e Yacht Club:
Esc. 150$00	15 dias — 200$00
» 250$00	30 » — 350$00
» 450$00	60 » — 650$00
» 500$00	75 » — 700$00

As assinaturas para Esposa, Filhas solteiras e Filhos menores têm o desconto de 10 %. Os portadores destas Assinaturas de entrada devem adquirir diàriamente a senha de consumo mínimo para cada noite.

ECOS

O Sindicato Nacional dos Livreiros de França publicou o seguinte protesto:

—«Levanta-se (o Sindicato) contra a verdadeira maré de edições obscenas, francesas e estrangeiras, que invadiu o mercado do livro».

Convém distinguir o trigo do joio: em alguns países, há livreiros tão pouco escrupulosos que juntam na mesma estante e vendem no mesmo balcão os belos livros e os livros nauseabundos. Ao cidadão Faz-Dinheiro pouco lhe importa o valor moral da sua mercadoria. O importante é vender e encaixar. O pudor é um imponderável, com muito valor na balança da consciência, mas nulo nas excelentes operações comerciais.

Louvamos, pois, o Sindicato Nacional dos Livreiros de França, que repele qualquer solidariedade com os «negreiros» da corrupção livresca e felicitamos os livreiros de Portugal, que já há bastante tempo fecharam as suas portas a toda a casta de pornografias.

■

Não damos novidade a ninguém, se dissermos que a advogada, sr.ª D. Regina Quintanilha, marca, entre as senhoras portuguesas, uma posição de relevo, pela sua inteligência, decisão e actividade. Faz agora parte da direcção das Aguas de Entre-os-Rios, que se encontram numa fase de renovação e progresso. É uma animadora cuja acção é sempre notável.

Em tempos passados, a estancia de Entre-os-Rios era especialmente escolhida pela melhor gente de Portugal—políticos, artistas, escritores, jornalistas e professores. Com as transformações por que passou, nada fica a dever ao estrangeiro.

A sr.ª D. Regina Quintanilha, que conhecemos e admiramos, desde os nossos tempos de Coimbra, sob a sua aparência franzina, dispõe de nervos de aço. O seu exito, que é feito de energia, tenacidade e bom senso, é a prova provada de que a mulher tem diante de si um mundo a conquistar.

■

Cristiano Lima publicou «Quatro Calvários Sentimentais». Ocupa-se da vida amatoria de Anatole France, Flaubert, Mirabeau e Alexandre Dumas.

A leitura deste livro prende e encanta, apesar do extremo cuidado com que Cristiano Lima respeita a realidade dos factos, sem os trasvestir de roupagens e cores excelsas.

Os quatro grandes da literatura e da eloquência pagaram ao amor tributos dignos das suas emocionantes aventuras. Cristiano Lima não acrescentou nada para avultar o valor das suas conquistas, mas esmerou-se em dar a cada um o que de direito lhe pertence—a desilusão pelo que amaram e a ilusão pelo que sonharam.

■

No ultimo numero de «Le Figaro», que ontem chegou a Lisboa, Georges Duhamel, num artigo que intitulou «L'Impuissance des Puissants», ocupa-se da fraqueza dos homens que sobem ao poder e que raramente podem fazer sentir a sua vontade, mandando e governando. Tudo são restrições, influências, contradições e obstáculos.

—«Os homens, que, na altura do século em que estamos, detêm nominativamente uma parcela de poder administrativo ou político devem ter a nostálgia desses tempos passados. Alguns deles são competentes e clarividentes: o seu mal-estar deve ser, por isso mesmo, mais intenso. Do poder, eles têm as insignias, os atributos, as aparências. Mas reconhecem, estou certo, o seu caracter ilusório».

Chama-se isto pôr o dedo na chaga: governar a fingir, ceder para não cair, discursar para salvar o rótulo, afirmar para não demonstrar. Os chefes escasseiam, por toda a parte. A turba palradora e sinuosa segura as alavancas do poder. As influências secretas, misteriosas, paralisam os gigantes e balouçam os pigmeus.

Não se deitem sem têr sono

Mas se o sôno for demasiado, comprem um esplendido despertador, na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A XIV VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O benfiquista Guilherme Jacinto

foi declarado vencedor da etapa desta manhã

(Continuação da 1.ª pág.)

metros! Entra o Salgueiros, com dois homens a menos, mas não foi além de 13 m. e 50 s. O Sangalhos desistiu da prova, e assim entrou, a seguir, o F. C. do Porto. Expectativa entre ovações entusiasticas. Fernando Moreira sorria levemente. A corrida «largou» em velocidade louca. E quando os microfones anunciaram 13 m. e 5 s., menos 32 segundos que o Benfica—foi o delirio. Já ninguém lhe arrancava esta primeira classificação de abertura. O publico respirou fundo. A camisola amarela á saida do Porto ia para o seu idolo. O Académico também do Porto, com dois franceses, bateu também o Benfica, com 13 m. e 20 s., e o Sporting, com 2 italianos e 1 espanhol, não quis ficar atrás: 13 m. e 18 s. Tavira, Louletano, Barcelona e Belenenses não melhoraram.

E o F. C. do Porto ficou á cabeça das equipas.

No lote dos 12 primeiros classificados, encontram-se 1 italiano (7.º), 1 argentino (8.º), ambos do Porto, 1 espanhol (9.º) e 1 italiano (10.º), ambos do Sporting, e 2 franceses (11.º e 12.º), ambos do Académico.

A média do vencedor e do lote do F. C. do Porto foi de 41,273. Bom.

E a interrogação em campo era esta: eles irão amanhã em Espinho arrancar a camisola a Fernando Moreira? Ninguém acredita, embora seja a coisa mais natural deste mundo.

Outra vez Nicolau e Trindade

Os grandes ases do ciclismo de há alguns anos, que electrizaram as multidões e ainda hoje perduram na memória de todos, desportistas ou não—Nicolau e Trindade—encontram-se aqui. E, como há 18 anos, em plena rivalidade. E' que o primeiro é o orientador do Benfica e o segundo do Sporting. Cada um deles veste a camisola do seu clube. São duas personificações de fé e de lealdade.

A presença destes dois homens foi, áparte o acontecimento em si, a grande nota emotiva, quase sentimental da noite.

Raul de Oliveira, o director da prova, disse-nos ontem:

—Fernando Moreira é o maior corredor português da actualidade, se não de todos os tempos.

A observação, justa ou não, pesa um pouco sobre estas duas figuras Trindade e Nicolau.

A «souplesse» e harmonia do campeão nortenho é, porém, indiscutivel, embora se possa pensar: naquele tempo as estradas eram outras. Mas—diziamos—a presença dos dois antigos campeões e vencedores cada um de duas voltas, constitui um numero excepcional de atracção. Dizia-nos João Rebelo:

—Vai ver que qualquer dia destes a luta entre Trindade e Nicolau será a grande atracção da corrida.

Encontrámos Alfredo Trindade no Lima, por tal sinal o primeiro conhecido antigo que topámos:

—Então por aqui?

Como resposta um sorriso seco. Parece que é ele que vai correr.

—Um prognóstico...

—E' muito cedo ainda... Tudo reticencias. José Maria é mais franco, mais conversador. Seguirá a equipa do seu Benfica; Nicolau, só com a presença, será uma alma nova. Refere-se ao seu «compadre Alfredo Trindade», aquele que ia sempre na sua cola e o venceu várias vezes.

O regresso dos idolos constitui, além de uma curiosidade simpática, uma nota de sensação. A rivalidade de há duzia e meia de anos reacende-se em labareda inter-equipas, as velhas rivais, também, Sporting-Benfica.

E ainda havemos de ver nas estradas a multidão aplaudir Nicolau e Trindade, como se eles fossem a correr na prova—ambos com a camisola amarela.

As etapas de hoje

A 2.ª etapa, primeira da jornada de hoje, é uma prova contra-relógio, queremos dizer em velocidade sem ponto de referência. Destina-se aos «sprinters» e, nestes, aos especialistas. A saida é isolada, um por um, com intervalo de minutos, por sorteio. Apenas 24 quilómetros.

A 3.ª etapa já é mais dura, 119 quilómetros, de Espinho á Figueira da Foz, a percorrer em cerca de 3 horas e meia, por Ovar, Esatrreja, Aveiro, Ilhavo e Mira.

Nesta já se admite a hipótese de alguns destroços, embora ligeiros.

Com efeito, na estrada é que a Volta se decide. A verdade é que a prova de ontem á noite não forneceu indicações precisas. Dela nada se pode concluir; não chegam para fazer declarações.

A estrada é que é a grande reveladora. E, sobretudo, a primeira etapa de amanhã, Figueira-Coimbra, com a serra do Buçaco, pode começar a justificar vaticinios.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas ,registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima 29º; minima, 17º,17.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 28º,4; minima, 16º,2.*

O «Recanto de Paris»

na Feira Popular

Um pitoresco aspecto do «Recanto de Paris»

A partir de hoje, á noite, por feliz iniciativa do sr. governador civil de Lisboa, a Feira Popular passa a ter mais um interessante atractivo, o «Recanto de Paris», pequeno recinto destinado em especial a festas de caridade destinadas aos pobres da capital. Existe ali o ambiente próprio de Paris, com uma verdadeira amostra dos seus caracteristicos edificios e inconfundiveis estabelecimentos comerciais, o que certamente vai contribuir para mais um êxito da iniciativa do sr. dr. Mário Madeira, na sua louvável obra de bem fazer. A's 22 horas, os convidados, entre eles os srs. embaixador de França, e membros do corpo diplomático, algumas individualidades portuguesas e membros em destaque da colónia francesa em Lisboa, inauguram o interessante recinto, onde os receberá o sr. governador civil.

Ao centro do «Recanto de Paris», existe uma pequena pista para dança e, em volta, elegantes cadeiras em redor de mesas, onde a assistência ouvirá um programa de fados pela Cantadeira Deolinda Rodrigues e outros artistas.

Seja como for, arrevemo-nos a supor que at Lisboa (domingo, ao fim da tarde, nas Salésias nada haverá de extraordinário: todos á defes e o detentor da camisola amarela—seja ele q for—a agarrar-se a ela.

E' que, diga-se o que se disser, custa muito despir essa camisola, quando ela já se ajeito ao tronco.

Que o diga Fernando Moreira.

TAVARES DA SILVA

Como decorreu a etapa

do Porto a Espinho

ESPINHO, 22. *(Pelo telefone).*—A 2.ª etap começou ás 13 horas prefixas, saindo, pel efeito do sorteio, em primeiro lugar José Ca doso, do Tavira.

Antes, no entanto, por já estar assim organi zado, fez-se um simulacro de corrida desde pista do Lima até Gaia, Avenida da Republi ca, de onde foi feita a largada. O publico, po ser dia de trabalho, não compareceu hoje n Estádio, como ontem á noite, em que a receit atingiu 176 contos. No Lima não estavam mai do que um milhar de pessoas.Os corredores de ram uma volta á pista, chamados minuto a mi nuto, como é regulamentar, como se fosse sai da verdadeira, mas era tudo simulacro.

A travessia da cidade até Gaia foi também neutralizada. No estádio, o dr. Manuel Seabra governador civil substituto, numa cerimóni simples, vestiu a camisola amarela, ainda no vinha em folha, a Fernando Moreira.

O percurso na cidade foi excelente, e ao lon go das ruas comprimia-se uma multidão com pacta, tomada de entusiasmo delirante, gritan do por Fernando Moreira. As janelas estavar pejadas de gente. O transito de automóveis «eléctricos» esteve paralisado durante uma ho ra. Viam-se atletas dos grupos desportivos equipados, e com bandeiras. Da ponte de L Luís para diante os corredores tiveram dificul dade em passar.

Mas ia-se—em franco passeio.

Em Gaia a largada foi a sério: o 1.º ás 1 horas e o ultimo ás 14 e 26. Faltou á chama da o corredor do Boavista, João da Silva Go mes (n.º 12).

Durante o percurso, que foi de 26 quilóme tros e não de 24, encontrava-se muita gente embora sem constituir multidão.

A meta em Espinho encontrava-se instalad na Rua 8, em frente ao Sporting Clube de Es pinho. Os corredores, porém, devem dar quatr voltas á vila, o que quer dizer que, além d chegada, cortam mais quatro vezes a meta. C lugares deviam ser pagos. Mas não se fizera resguardos a tempo, e o publico gozou o es pectáculo sem adquirir bilhete.

Que saibamos, esta etapa só teve dois inciden tes: Domingos de Carvalho, do Academic percorreu quilómetros a pé por se lhe hav partido a máquina; José Martins, já dentro d Espinho, fez o resto do percurso numa «pas teleira».

E' impossivel descrever a confusão na met de chegada! Os corredores chegaram uns sob os outros, tornando-se deficiente a vantage das voltas.

Temos a certeza de que corredores houve qu deram voltas a mais ou outros voltas a meno A multidão protestou ruidosamente, e assim o dirigentes dos clubes e os próprios concorrente

Témos a impressão de que foi impossív registar a verdade absoluta quanto á contage do tempo.

Manuel Alexandre, que desempenha na prov as funções de juiz de partida e estava na met disse que «a classificação, seja ela qual for, nã será a expressão da verdade». A sua opiniã é de que esta segunda etapa devia ser anulad

O certo é que as contas de tempo se torna muito dificeis, em virtude de Duarte Laurean que continuou a servir de juiz de partida d pois de ter saido Manuel Alexandre, ter dad as ordens de partida trocadas.

Nós ficamos com a impressão de que as me lhores provas foram de Guilherme Jacinto, d Benfica, Jorge Valenitjana, argentino, do F. C do Porto, Bruno Crove, francês, do Belenenses e Santos Gonçalves, do Benfica.—T. S.

A decisão do juri

ESPINHO, 22 (ás 16 e 10, pelo telefone).—O juri reuniu-se depois da chegada dos corredores e da confusão que se estabeleceu.

Resolveu atribuir a 1.ª classificação, e o premio desta etapa, ao corredor do Benfica Guilherme Jacinto, com o tempo de 32 m. e 50 s., que foi o seu tempo exacto verificado.

Mas resolveu também atribuir esse tempo a todos os concorrentes, de modo que a classificação geral com que, ás 17 horas, é dada a largada para Espinho-Figueira, 119 quilometros, é a mesma de ontem á noite, depois da 1.ª etapa no Estadio do Lima.

Assim, Fernando Moreira leva a camisola amarela até á Figueira.—T. S.

A Quinta do Campo Alegre

PORTO, 22.—A hasta publica para o aluguer da Quinta do Campo Alegre, com a base de licitação de sessenta contos, que esta manhã se realizou, teve apenas a assistência de duas pessoas, e estas, ao serem informadas pelo respectivo funcionário, das condições em que o Estado aluga aquele seu imóvel, declararam que continuariam ali na sua qualidade de assistentes. A praça ficou deserta, e essa era já a convicção geral. O velho palacete dos Andressens está em ruina e a parte rustica é um matagal onde outrora foi um lindissimo parque de árvores seculares, a cuja sombra se abrigaram os bravos defensores do Porto durante as lutas liberais e que daquele local fizeram inexpugnável bastião.

Tragédia familiar

No populoso bairro de Monte Pedral ocorreu esta madrugada uma tragédia no prédio n.º 537 da Rua 9 de Abril, onde moravam o negociante de carnes verdes, Francisco Crispim de Sousa Guedes, que no próximo domingo completava 41 anos, e a sua companheira, Antónia Fernandes, de 40 anos, sua mãe Narcisa Rosa, de 85 anos, e quatro filhos do casal, Laura, de 13; Francisco, de 7; Francisca, de 5, e Maria, de 3 anos.

Esta manhã, pelas 9 horas, como o casal não aparecesse, a familia tentou abrir a porta do quarto, encontrando-a fechada por dentro. Foi solicitada a comparência das autoridades, que foram encontrar os dois infelizes mortos sobre a cama.

Furto importante

A Policia prendeu Francisco de Abreu Costa, morador com seus pais na Travessa da Rua do Loureiro 17, e Antero Luis Monteiro, da Rua Chã, 137, 2.º, o primeiro por, juntamente com Abilio Pereira, morador na Rua Cimo de Vila, 22, 3.º, terem furtado duma barraca de frutas, junto á estação de S. Bento, pertencente a Manuel Moreira da Costa, a importancia de 11.268$90. Depois do furto praticado, foi este enterrado num terreno cultivado, junto á muralha da mesma estação. A Policia apreendeu todo o furto.

Metal amarelo por ouro

Foi preso o sapateiro Alfredo Jorge da Silva Reis, morador no bairro da Aguada, 65, por pretender vender, numa casa bancária da Rua das Flores, metal amarelo por ouro.

Por furtar uma mala

Foi preso Artur Ferreira Pinto, de 33 anos, pintor, por ter furtado uma mala, carregada com guarda-chuvas e bengalas, e pretender levantar uma outra da estação de S. Bento com uma guia que lhe não pertencia.

O provavel sucessor de Georgi Dimitrov

LONDRES, 22 — O dr. Vulko Chervenko, segundo se crê, deve ser o sucessor do falecido chefe do Governo bulgaro, Dimitrov, secretário geral do Partido Comunista da Bulgária.

Quer seja ele ou outro dos mais jovens chefes comunistas o secretário geral, acha-se que o dr. Vasil Kolarov, de 72 anos, sucessor de Dimitrov como chefe do Governo, será pouco mais que uma figura decorativa nas questões bulgaras.

Segundo as noticias recebidas em Londres, Kolarov ainda não apareceu em publico desde a morte de Dimitrov. Desculpou-se em não assistir ao funeral de Dimitrov com «uma indisposição temporária».

Chervenko, que é cunhado do falecido Dimitrov, tem presentemente 48 anos.—(Reuter).

FEIRA
DE
ALGÉS
1 ENTRADA
1 ESCUDO

HOJE — às 22 e 15 — no
PÁTIO DA ALEGRIA
PASSATEMPO APA
com Arminda Vidal, Fernando Curado Ribeiro, Humberto Madeira (em imitações)
Jorge Alves, Max e Rui Ferrão
Orquestra de variedades da APA

O DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Portugal fez-se ouvir

durante os trabalhos preparatórios do Código Sanitário Internacional

(Continuação da 1.ª pág.)

efectuadas, só a partir de 1903 foi possível, até mesmo pelas aquisições cientificas derivadas dos trabalhos de Pasteur, e por concessões admitidas, aprovar uma regulamentação de conjunto que se acomodasse ás organizações particulares de cada tratado; outras conferências se lhe seguiram e com maior importancia as de 1912 e 1926. Ainda com o mesmo intuito de cooperação internacional foi criada em 1907, pelo Acordo de Roma, a Secretaria Internacional de Higiene Publica, principalmente destinada a receber e a transmitir as informações epidemiológicas e sanitárias, a facilitar a execução das convenções e a preparar a sua revisão. Mais tarde a Sociedade das Nações, criou também uma Secção de Higiene, que se ocupou de outras questões de saude, alargando o programa até aí seguido nas actividades sanitárias de interesse para as nações.

—A colaboração de Portugal...

—Desde 1851 que Portugal acompanhou sempre o movimento da higiene internacional, colaborando em conferências e organizações, sendo um dos Estados que ratificaram imediatamente o Acordo de 1907, para a criação da Secretaria Internacional de Higiene e onde o nosso delegado, prof. Ricardo Jorge, desempenhou papel de tamanho relevo que, ainda na 2.ª Assembleia Mundial de Saude que encerrou há pouco os seus trabalhos, o chefe da delegação inglesa, dr. Mackenzie, o relembrou entre outros pioneiros da saude publica.

O nosso entrevistado conta-nos como, depois da ultima Grande Guerra, surgiu a ideia da criação duma unica organização sanitária internacional, como secção especializada das Nações Unidas e absorvendo as actividades da Secretaria Internacional de Higiene Publica e da Secção de Higiene da S. D. N., e acrescenta:

—Em 1946, na penultima reunião da Secretaria Internacional, onde representavamos o nosso País, podemos defender a participação na futura Organização Mundial de Saude, dos países que eram membros daquela organização internacional e não faziam ainda parte das Nações Unidas.

Relembra, a seguir, que foi em 22 de Julho de 1946 que se procedeu á assinatura da Constituição da Organização Mundial de Saude que estabelece não só a colaboração internacional para a defesa sanitária, como, com base em principios de mais largo alcance, procura organizar a luta contra todos os males fisicos que podem atingir a saude dos povos. Portugal assinou logo este documento e ratificou-o depois.

—E', pois, aquela data de 22 de Julho—continua—que se comemora hoje em cerca de 60 países, recordando a necessidade das nações se unirem e conjugarem esforços na defesa e conservação da saude publica.

O sr. dr. António de Carvalho Dias descreve-nos, seguidamente, a constituição e o funcionamento da O. M. S., que é considerada hoje uma das mais categorizadas instituições especializadas das Nações Unidas.

—Entre os encargos assumidos por a O. M. S. —acrescenta—ha a considerar programas de estudo e auxilio aos países necessitados, quer pelas destruições causadas pela guerra, quer pelo seu atraso sanitário. Ocupa-se ainda de questões de administração sanitária, ensino da higiene, educação médica e higiene dos maritimos; auxilia pesquisas sobre doenças parasitárias e estudos especiais sobre aquelas determinadas por virus.

Aludindo ainda á actividade da O. M. S. cita-nos uma serie de iniciativas novas de que a uniformização das farmacopeias e da estatistica sanitária são bons exemplos.

—O auxilio aos países que mais carecem de ajuda — declara ainda—tem sido levado a efeito com a colaboração de outras nações, independentemente da participação destas no orçamento da O. M. S.. A luta contra a ultima epidemia de colera no Egipto e a campanha internacional contra a tuberculose em vários países flagelados pela ultima guerra são outro exemplo das suas actividades.

—Qual tem sido a acção de Portugal no desenvolvimento dos trabalhos da O. M. S.?

—Nas duas assembleias de 1948 e 1949, as delegações portuguesas estiveram activas em todas as comissões. Na parte de que mais directamente nos temos ocupado, os assuntos de epidemiologia e de epidemiologia internacional, interviemos nas discussões ligadas á higiene dos maritimos, á propagação de doenças contagiosas por via-maritima e aerea e nas questões relacionadas com tais doenças, mas outros delegados portugueses intervieram noutras discussões e nomeadamente as que diziam respeito ao sezonismo, medicamentos, etc.

Uma novidade:

—Este ano a O. M. S. aperfeiçoou o sistema de notificação internacional das doenças contagiosas, sendo as informações transmitidas pela T. S. F., por forma a que as administrações sanitárias dos vários países as possam utilizar em tempo util.

Com legitimo orgulho, o nosso entrevistado informa-nos:

—Com a excelente colaboração do Posto Rádiotelegráfico do Ministério da Marinha, podemos montar esse serviço de recepção de informações sanitárias e, com satisfação o registamos, podemos verificar na ultima Assembleia Mundial da Saude que não desmerece dos serviços congeneres europeus.

O sr. dr. António de Carvalho Dias aponta-nos o mapa onde estão assinalados todos os surtos epidemicos mundiais, de que a O. M. S. vai dando constantemente informações e esclarecimentos:

—Poderá verificar como é extensa, neste momento, a zona de expansão da variola no Mundo, embora em regiões bastante distantes de nós.

E faz-nos esta curiosa observação, com que conclui a entrevista:

—Estes serviços de defesa sanitária têm hoje aspectos de maior complexidade pelo enorme desenvolvimento da navegação aerea. A curta duração das viagens e o transporte sempre possivel de pessoas em periodo de incubação das doenças ou de animais vectores doutras obriga a vigilancia constante e sempre atento. E no entanto apesar dos aperfeiçoamentos conseguidos, está em curso na O. M. S. a revisão de toda a obra realizada nas conferências sanitárias internacionais passadas bem como a criação de um codigo sanitário internacional, que regula a defesa nos portos e aeroportos. Também na primeira parte desse trabalho, que foi apresentado para discussão, Portugal se fez ouvir.

Conferência no Instituto de Higiene

A propósito do Dia Mundial da Saude, o sr. dr. Bernardino Pinho, director dos Serviços Tecnicos da Higiene da Alimentação e Bromatologia, realiza esta noite uma conferência no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

A Inglaterra já pode fabricar a bomba atómica

LONDRES, 22—O redactor da secção de ciências do jornal «News Chronicle», Ritchie Calder, diz hoje que a Grã-Bretanha, assim como o Canadá, está hoje em condições de fabricar a bomba atómica. Calder escreve: «E' esta a razão por que se realizaram conversações secretas em Washington, tendo-se pedido a opinião do general Eisenhower e de outros técnicos. Trata-se de saber positivamente se o segredo pode ser partilhado com os dois países indicados». O articulista diz ainda que a partilha de informações de natureza técnica pode vir mesmo a beneficiar os americanos, visto que também na Grã-Bretanha as investigações estão muito adiantadas.—(R.).

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MONTE ESTORIL
15 de Agosto a 15 Outubro, 9 divisões e jardim. Bem-me-quer—Rua Lido e Sitio do Lago.

Beba VITASUMO bem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE

A burla da compra de pedras preciosas por gatunos estrangeiros

O sr. dr. Ernesto da Fonseca, adjunto da Policia Judiciaria, tem continuado a ocupar-se, auxiliado pelo chefe Rodrigues e pelos agentes Vitor Marques e Casimiro, do caso da burla levada a efeito por uma quadrilha internacional que conseguiu comprar, num escritório da Rua da Madalena, pedras preciosas no valor de 400 contos, que foram pagas em dolares falsos, caso a que ontem desenvolvidamente nos referimos. Os burlões, como dissemos, fugiram, de avião, para Madrid.

A Policia teve hoje conhecimento de que os três burlões, antes de se dirigirem ao escritório do sr. Alpern, na Rua da Madalena, tinham estado noutro escritório de venda de joias, de M. José Ramos, na Rua do Ouro. Não fizeram, contudo, ali «negócio» algum, talvez porque no escritório se encontrassem muitas pessoas, o que não deixava os burlões muito livres para a «operação».

Tambem hoje compareceu no Torel aquela senhora que, na melhor boa fé, acompanhou o burlão Sosa Campos á Rua da Madalena. Informou que na segunda-feira, á noite, um individuo, falando espanhol, telefonou para sua casa. Atendido pela criada, que o não compreendeu, pediu que viesse a senhora ao telefone, e disse, em francês: «então a senhora não me conhece? Sou a tal pessoa que v. ex.ª acompanhou á Madalena para a compra das joias».

A Policia, que sabe que os burlões já tinham fugido para Madrid dias antes, está convencida de que se trata de um cumplice, que assim procura despistar as investigações.

No Torel tambem esteve a depor, ante o dr. Ernesto da Fonseca, uma senhora da legação do Paraguai. A Policia mantém contacto com as representações diplomáticas dos Estados Unidos, Brasil, Espanha e África do Sul, a fim de se informar se os burlões teriam sido presos em qualquer cidade desses países.

PASSOU HOJE POR LISBOA

um neto de D. Miguel

Vindo de Copenhague, em viagem para Buenos Aires, onde vai tratar de assuntos comerciais, esteve hoje, durante algumas horas, no Aeroporto de Lisboa, o principe René de Bourbon e Parma, neto de D. Miguel e pai da princesa Ana Maria de Bourbon e Parma, que casou com o ex-rei Miguel da Roménia.

Declarou que, no regresso da Argentina, é possivel que se demore uma semana no nosso Pais.

A VISITA A LISBOA

dos cadetes noruegueses

A colónia norueguesa de Lisboa ofereceu hoje um passeio a Sintra, seguido de almoço, a um grupo de oficiais e cadetes dos navios noruegueses surtos no Tejo.

A' tarde, houve recepção a bordo daquelas unidades, com a presença de oficialidade portuguesa e outros convidados.

METROPOLITANO DE LISBOA

A Sociedade Anónima do Metropolitano de Lisboa reuniu hoje sob a presidência do sr. Luis Pastor de Macedo, secretariado pelos srs. António Lopes Pinto Coelho e dr. Macedo Barros.

Tratou-se de introduzir alterações nos estatutos, que têm ainda de ser homologados pelo sr. ministro das Comunicações.

IMPRENSA

«Diário do Norte»

Começou a sua publicação, no Porto, o jornal da tarde «Diario do Norte», de que é director o sr. dr. António Cruz, e ao qual desejamos as maiores prosperidades.

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas Feminina e Exito.

TENDAS
E TUDO PARA CAMPISMO
VIEIRA CAMPOS
O primeiro labirinto da qualidade
313 RUA DA PRATA 317

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

AÇO VASADO

Peças fabricadas em fornos eléctricos e convertidor.

Em AÇO MANGANEZ EXTRA-DURO: TRATADO (10/14 MM) — *Maxilas ou cones para britadeiras · Cilindros para moinhos trituradores · Couraças ou cilindros para moinhos de minérios, cimentos, etc. · Dentes para escavadores ou dragas · Pisos contínuos para tractores, etc.*

Em AÇOS REFRACTÁRIOS: *Para peças sujeitas a temperaturas até 1.000° C. Grande resistência mecânica e a determinadas corrosões químicas*

Em AÇOS NORMAIS AO CARBONE: *Macio, meio duro, duro, para todos os fins industriais*

Em AÇOS INOXIDÁVEIS: *Tipos 18/8 — Em todas as qualidades*

AÇOS ESPECIAIS: OUTROS TIPOS CONSOANTE APLICAÇÕES

Peças em ferro fundido, em todas as ligas normais ou especiais · Execução de grandes séries em moldação mecânica · Prazos reduzidos · Laboratórios privativos de análises físico-químicas de metais

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

FÁBRICAS EM LISBOA E VENDA NOVA (AMADORA)

SEDE: RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 · LISBOA · FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 24, 1.º · PORTO

TELEF. 31710 - 31718 - 31719 — TELEF. 24771

EM PO • LÍQUIDO

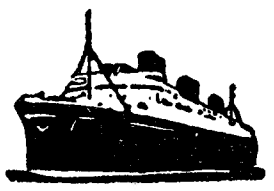
Neocid

DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

F/19

DDT Geigy DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originais



Agência Internacional de Viagens

DE

MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO

Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

VADEMECUM

Revolucionário elixir dentífrico sueco, **o mais eficaz criador de beleza dentária e, também, o mais económico do mundo!**

Altamente antiséptico, é barreira intransponível pela cárie e outras afecções dos dentes, boca e faringe.

Para dentes sólidos e sãos, bom hálito permanente e grata sensação de frescura — **VADEMECUM.**

Distribuidores em Portugal: **TINOCO,** Rua de Santa Catarina—PORTO.

Sub-agente em LISBOA: **J. CASSAPO**—Rossio, 93.

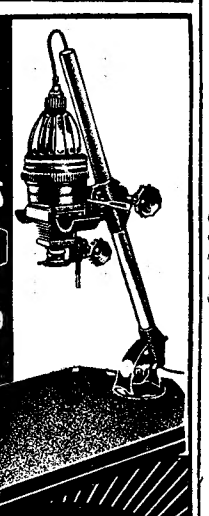
Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais de Sodré, a venda de bilhetes começar-se-á a fazer aos sábados, naquela estação, das 12 ás 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

Os TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS NOVOS AMPLIADORES meopta serão o seu supremo orgulho como amador fotográfico!



meopta

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA A VOZ DO OPERÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1.ª Convocação

De harmonia com as disposições estatutárias e regulamentares, convoco a Assembleia Geral a reunir-se extraordinàriamente, no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, na sede social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação de uma proposta da Comissão Administrativa sobre:

a)—Elevação da quota associativa e do custo do cartão de identidade e dos estatutos;
b)—Criação das categorias de sócios escolares e colectivos;
c)—Elevação da tabela de subsidios para luto;
d)—Melhoria de vencimentos ao pessoal privativo;

2 — Eleição para o provimento de um cargo vago nos Corpos Gerentes.

3 — Deliberar sobre assuntos pendentes da reunião anterior e já com parecer da respectiva Comissão.

Caso não reuna por falta de numero legal de associados, fica desde já convocada a Assembleia Geral para o dia 4 de Agosto, á mesma hora e no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com os sócios presentes.

Lisboa, 21 de Julho de 1949.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Alfredo Guisado*

LIDO

Santo Amaro de Oeiras

E' o local para passar os seus melhores momentos

Musica todas as noites -Bar-Ceias à americana-Jogos autorizados

---

Restaurante São Cristovão

CALDAS DA RAINHA

Esmerado serviço de mesa.
Refeições ao ar livre.
Cerveja de pressão.
Parque de estacionamento, coberto.

Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167 - RUA do OURO - 173 - LISBOA

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Participa que funcionam diàriamente as suas seguintes actividades: Lições práticas de auto-ligeiro, pesado e motos. Treinos na cidade ou estrada. Cursos de mecanica-ligeiros. Cursos de mecanica-pesados, com aparelhagem á vista.

PONTOS ESCRITOS segundo o programa oficial. Ensino especial para senhoras. Mais informa que o seu pessoal é competente e delicado, a sua organização é a melhor no género e tem 15 anos de existência. Stand de vendas: Rua D. Pedro V, 5. Oficinas: Rua S. Boaventura, 129. Telefone: P. B. X. 20497.

SELOS

LEILÃO HOJE

R. S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º

A's 21,30 horas

Ultimo leilão da temporada com as melhores colecções dos Açores e Madeira, até hoje apresentadas.

Exposição na:

CASA MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Monitor da clínica de Necker—Paris Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

EM VIALONGA

No Morgado, Povoa, vendem-se ou alugam-se por 700$00, lindas moradias, novas, t. comod., n.os 501 e 503, água, elect., jardim e horta, e vende-se a linda quinta e Solar das Conchas.

TORM LINE

Para

Genova, Alexandria, Beirut, Istanbul e Pireus

O navio motor rapido «TEKLA»

Recebe carga em 26 do corrente

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da

Praça Duque da Terceira, 4

LISBOA

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

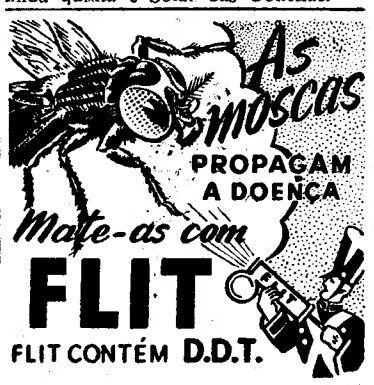
TELEF. 4 0529

Pensão

Quartos confortáveis desde 20$00 para casal. Homens desde 10$00. Serve-se almoços, jantares desde 10$00.

Rua das Flores

(Entrada R. do Ataíde n.º 6, 2.º)



ATENÇÃO

Moradia a estrear em Meleças—Baratã, 10 div., água, eléct., bons ares, sítio próprio para pessoas doentes que precisam grande repouso. Telefone 73.276.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A empresa do Ginásio está a organizar o elenco da companhia para fazer a temporada de Verão, sendo a maioria dos seus elementos recrutada na antiga companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

—Uma grande empresa da Argentina, numa proposta feita ao empresário Ricardo Covões, manifesta-se interessada na ida, áquele país e ao Brasil, da companhia do Coliseu dos Recreios, com todo o seu repertório de revistas e operetas. A mesma empresa está no propósito de estabelecer um intercambio de teatro musicado, pelo que mandaria a Portugal uma das maiores companhias de revista da Argentina.

—A ordem dos espectáculos a realizar na provincia pela companhia de comédia do Variedades ficou assim marcada em principio: dia 26, Caldas da Rainha; dia 27, Peniche; 28, Tomar; 29, Leiria; 30 e 31, Figueira da Foz; 1 e 2 de Agosto, Coimbra; 3 e 4, Aveiro.

—A companhia do Teatro do Povo realiza hoje o seu primeiro ensaio no teatro da Feira Popular.

—Informa-nos o actor Alfredo Ruas que o seu contrato para o Teatro Variedades se limita aos meses de Julho e Agosto, visto partir, impreterivelmente, no mês de Setembro, para a Africa Oriental.

—A companhia de comédia do Teatro Variedades, que vai em «tournée» pela provincia, com as peças «Deus lhe pague» e «O meu menino», é constituida pelos artistas Raul de Carvalho, António Sacramento, Emilio Correia, Henrique Santana, Madalena Sotto, Maria Helena, Laura Fernandes, Rosina Rego, Maria Ruas; ponto, Mário Torres; maquinista, José Potier; secretário, Mendonça de Carvalho.

—As cantadeiras amadoras, vencedoras dos bairros da capital, devem apresentar-se em breve num espectáculo de beneficência a realizar no Coliseu dos Recreios.

—A actriz Dinah Stichini é uma das intérpretes da comédia «A Carochinha», que está em ensaios no Teatro Apolo, para fazer a temporada de Verão naquele teatro.

—Entre os numeros que a actriz Irene Isidro vai interpretar na revista em ensaios no Teatro Variedades, há um intitulado «Fredy», uma refugiada da «Caritas».

As provas finais

de alunos do Conservatório

Realizam-se no domingo, ás 15 horas, no Teatro Nacional de D. Maria II, as provas práticas finais da Art de Representar dos alunos do Conservatório Nacional, Armando Cortês e Almeida, Artur Francisco da Cunha Semedo, Manuel Ferreira Osório, Maria Luísa Martins Gaspar e Marie Louise Laurent.

Prestará igualmente provas finais do Curso de Dança (bailarinas) a aluna Maria Bernardette Pessanha Santos.

Serão representadas cenas das peças «Cilada», do dr. Pedroso Rodrigues, «Ninho de águas», de Carlos Selvagem, e «Misantropo», de Molière, versão de Henrique Brega.

Primeiras exibições

«Ninho de abutres», no Politeama

A França do post-guerra, no rasto da espionagem e do colaboracionismo, mar de paixões e de vinganças, é dada neste filme com energia e emoção, e com sua lição moral, para servir amanhã. Tal como os personagens do filme—Torre de Babel—os seus intérpretes são de várias nacionalidades, mas magnificos, como a sueca Viveca Lindfords, o francês Victor Franceu, o americano Deuvis Morgan e outros todos perfeitos no desempenho dos seus «papeis». Complementos bons, com um belo documentário e um gracioso filme de bonecos animados.—*Visor 58.*

O IV Festival

do Cinema Europeu

O Ateneu Comercial de Lisboa está a concluir os trabalhos para a organização do IV Festival do Cinema Europeu, que se inaugura no dia 30, ás 17 horas, com a presença de várias entidades oficiais nacionais e estrangeiras. Dos filmes a exibir nas várias sessões (que serão precedidos de palestras) salientam-se, em ante-estreia, as seguintes produções europeias: «Magia» (checoslovaca); «E' preciso ter azar» (sueca); e «A terra treme» (italiana). Entre outras exibições, contam-se as dos seguintes filmes: «Sorriso de perdição», «A Zaragateira», «Louca de Amor», «Aniki-Bóbó», «Por uma noite de amor», «Grandes esperanças» e «O silêncio é de ouro».

Camilo imortal!

O romance «Amor de Perdição», num grande filme português, hoje, ás 21 e 30, no Coliseu

Se há filmes portugueses que têm caído no animo do publico e que o fazem vibrar, o *Amor de Perdição*, essa maravilha de técnica e romantismo realizado por António Lopes Ribeiro e extraida da imortal obra de Camilo é um deles. Pois quem quiser apreciá-lo novamente não deve deixar de ir hoje ao Coliseu onde ele se exibe ás 21 e 30, com um elenco formidável de grandes actores, juntamente com os filmes *Expresso aéreo Berlim-Roma* e *Jornal Português n.º 81.*

Amanhã, ás 21 e 30, o filme *O Pai Tirano.*

Recintos de diversões

Realiza-se amanhã, na verbena do Campo de Ourique, o anunciado espectáculo de «Ecos de Portugal», com a apresentação de um grande elenco de teatro, rádio, fado e ilusionismo. Isaura Alice de Carvalho, vencedora do concurso de amadoras de fado, interpretará o célebre fado «Malhoa».

O CASO DO TEATRO EM PORTUGAL—(9)

O papel do encenador

—Por **António Pedro**

Saí ontem da medida normal dos meus artigos, destes artigos escritos *ao correr da angustia* que o «Diário de Lisboa» tão gentilmente tem acolhido, porque não vi maneira de meter em menos espaço a justificação da acção dum artista a quem os actores, por jactancia, negaram durante muito tempo o direito de existir, afundando-se, e ao teatro, no desconchavo em que esbracejam.

Sem encenador, sem alguem que os veja a todos e, portanto, lhes acerte o ritmo da dicção e da representação num sentido unico, e acerte essa dicção e essa representação com a condizente visão plástica do ambiente em que se movem, cada um puxa para seu lado, e, por melhor que puxe, o resultado não pode deixar de ser desastroso. O resultado não pode deixar de ser o que é.

O actor José Gamboa, nesse magnifico livro «A propósito de Teatro», que acaba de publicar (espantoso documento de honradez moral e artistica que não vejo saudado como merecia), diz que não sabe o que qeur dizer a distinção entre ensaiador, marcador e encenador. Só o encenador tem razão de existir. Será preciso dizer-lhe que estou de acordo? Que estamos todos de acordo, os que prezamos e fazemos por saber o que o teatro é?

Mas isso somos nós, José Gamboa... e nós não temos culpa de que se tenha chegado ao que se chegou, precisando dum enorme comedimento de lingua para não fechar cada assunto relativo ao nosso teatro com aquela palavra histórica que você tantas vezes evoca, tolhido pelo pudor de a citar como apetecia.

O encenador é um intruso nos palcos portugueses. O actor que representa o principal papel substitui-o no serviço de *marcador* e *ensaiador*, e o cenógrafo, o figurinista, como os outros actores e ele próprio, trabalham á solta no arraial a que nos quiseram habituar. E mesmo quando é muita a boa vontade (o que nem sempre acontece) a desordem fundamental deixa a marca do seu reinado.

Exemplos? Vamos a exemplos bons, que do muito mau até dá vergonha falar.

Representou-se há tempos no D. Maria a peça de Garcia Llorca «A Casa de Bernarda Alba». Optimo. Representou-se estando os três principais papeis a cargo de três esplêndidas comediantes. Muito bem. Palmira Bastos, Maria Matos e Maria Barroso, estariam perfeitamente indicadas para os três papeis que lhe foram distribuidos. Mas... mas cada uma das três actrizes, como é costume, puxou a brasa á sardinha do seu gosto. Palmira Bastos representou muito bem dentro dum sentido clássico de comedimento dramático. Maria Matos realizou uma extraordinária composição realista, destinada a um drama rustico. Maria Barroso conformou o seu papel a um sentido de tragédia poética, transpondo a realidade, que Maria Matos servia, num sentido oposto ao de Palmira Bastos. Resultado: um falhanço. Um falhanço tão mais lamentável quanto teria sido fácil transformá-lo numa admirável realização.

E não se discute agora qual das três grandes artistas vira melhor o seu papel. Se as minhas simpatias vão, é claro, para a intenção de Maria Barroso, o que fez Maria Matos é inesquecivel para quem respeite a arte de representar, e a dignidade artistica de Palmira Bastos nunca está em discussão. E' exactamente o facto de se tratar de três estilos diferentes aplicados a uma obra que ilustra bem o que eu quero dizer.

Podia fazer-se a «Casa de Bernarda Alba» como a fez Palmira Bastos? Poderia. Mas, tudo o mais estava então errado. Podia dar-se-lhe o pormenor exaustivo e a perfeita imitação da realidade que lhe deu Maria Matos? E' claro que sim. Mas, tudo o mais seria a refazer nesse sentido. A transposição trágica de Maria Barroso era a linha geral certa? Então as duas grandes actrizes mostrariam ainda melhor o seu talento acertando num conjunto conduzido nesse ritmo, e nós não teriamos saido do teatro com a sensação desconfortante com que saímos: a de ter visto um modelo muito agradavel com botas de montar, fato de banho e chapéu de plumas, botas óptimas, óptimo «maillot» e magnifico chapéu, desnorteantemente associados por estarem zangados os costureiros ou o modelo ser indivisivel para aquelas díspares exibições.

A John Guielgud, o maior actor deste século, vi eu, na BBC, ouvir e seguir as indicações do *producer* na transcrição radiofónica do seu «Hamlet» que não julgo poder jámais ser superado. O actor não se vê a si próprio, nem se ouve a si próprio tambem. O encenador é necessário para que a interpretação da obra seja unanime por parte de todos os seus elementos, mas até individualmente, na sua colaboração como artista na peça representada, a opinião e o conselho do encenador, primeiro espectador consciente do seu trabalho, faz ao actor uma falta insubstituivel.

E' preferivel um conjunto modesto bem afinado e dirigido servindo uma obra com consciência que uma duzia de *génios* á gadunha num palco.

Teatro sem encenador? Nem a luta greco-romana, para ser espectáculo, é feita só com as forças de cada um.

ANTÓNIO PEDRO

o-o-o

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Deus lhe pague».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho!».
S. LUIS——«Traficante de ilusões».
TIVOLI—«O beco das almas perdidas».
EDEN—«A rapariga dos meus sonhos».
POLITEAMA—«Ninho de abutres».
CAPITOLIO—«Homens de aço».
COLISEU—«Amor de perdição».
ODEON e PALACIO—«Fôgo!».
OLIMPIA—«Ilusões desfeitas».
TERRASSE—«As duas idades do amor».
LYS—«As duas idades do amor».
REX—«Esposa e camarada».

SCHANTUNGS — FLAMÉS — TAFETÁS E SEDAS LISAS E DE FANTASIA

EM SALDO

Eram de 170$00 — 150$00 — 130$00

Vendemos a 45$00 — 35$00 — 30$00 e 25$00

Na Secção de Saldos e Liquidações da

Casa Aguiar, Ld.ª

15. -1.º e 3.º RUA DO CARMO, 17-19

Telefones P. B. X. 24751 e 26385

LISBOA

Vida desportiva

FUTEBOL

O Benfica na Madeira

FUNCHAL, 22—A equipa do Benfica e a comitiva embarcaram hoje a bordo do «Lima». As entidades locais e centenas de desportistas dispensaram carinhosa despedida aos visitantes.

Colhendo impressões da estadia junto do vice-presidente do Benfica, sr. Retorta, este afirmou-nos que levam da Madeira as melhores recordações pela sua hospitalidade e pelas suas beleza naturais. Sob o ponto de vista desportivo, disse-nos que não seguem cem por cento satisfeitos. Publico demasiado apaixonado e más arbitragens. Afirmou reconhecer, no entanto, reais valores entre os futebolistas madeirenses. Destaca no Nacional o defesa direito Martins e o extremo esquerdo Natividade, no Maritimo, o interior esquerdo Raul e os dois defesas, sobretudo Albino, e ainda o medio Calinhos—perfeitos na execução dos «penalties». Disse ainda sobre o Maritimo que o grupo possui tecnica apreciavel servida por um eficiente sistema de marcação e antecipação. Pareceu-lhe, contudo, que os seus elementos demoram um tanto o remate e são menos rápidos do que os continentais. Terminou as suas impressões dizendo contar que o Benfica volte á Madeira.—(Lusitania).

TÉNIS

Os campeonatos da Curia começam na terça-feira

Os campeonatos de tenis da Curia atraem sempre grande assistência, vivamente interessada. Este ano, a competição coincide com as comemorações do 20.º aniversário do Curia Palace Sportes Clube e o entusiasmo aumentou. A Piscina-Praia «Paraiso», das melhores da Europa, começou já a ser animada com a frequência de muitas familias que vêm assistir á competição. As comemorações principiam na próxima terça-feira e duram até ao dia 31. Serão disputados, simultaneamente, dois torneios de tenis, com «handicap», um torneio de pingue-pongue, provas de natação e o 3.º campeonato de «bridge» realizando-se, também, um concurso de quadras alusivas a estas festas, exclusivamente destinado aos tenistas. Na quarta-feira será inaugurada uma exposição documental, fotográfica e de trofeus, que assinalam a actividade daquela instituição, á frente da qual, como seu grande animador, se encontra Gil de Almeida. Nos campeonatos oficiais de tenis da Curia serão disputadas as taças «Primeiro de Janeiro» (singulares-homens); «Diário de Lisboa» (pares-homens); «Junta de Turismo da Curia» (pares mistos) e «Mini-1949» (singulares senhoras). As comemorações serão encerradas no dia 31, na Piscina-Praia «Paraiso», com uma grande festa nocturna, durante a qual serão proclamados os campeões de tenis da Curia de 1949 e os campeões nacionais por equipas.

VELA

Campeonato de Lisboa em «snipes»

Principia ámanhã o campeonato de Lisboa em «snipes», organizado pela Frota n.º 216 (Mocidade Portuguesa). As regatas efectuam-se ás 15 e 30, na Cruz Quebrada e, no domingo, ás 11 horas e ás 15 e 30, sendo livre a inscrição a todos os barcos cuja situação esteja regularizada.

Certame adiado

Por motivo da realização dos campeonatos nacionais de «sharpies», o Clube Naval de Lisboa resolveu adiar para data a indicar oportunamente o 2.º Certame Náutico de Propaganda, dos quatro que se propõe organizar na presente época e que estava marcado para domingo.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A final do Campeonato Nacional de Basquetebol (2.ª divisão) efectua-se ámanhã, ás 22 e 30, no campo do Ateneu, entre o Sporting, de Lisboa, e o Olivais, de Coimbra. Ás 21 e 30 haverá um jogo complementar entre o Lisboa G. C. e o F. C. Barreirense.

DESPORTO CORPORATIVO

VII Campeonato Nacional de Tiro

Continua ámanhã o apuramento do campeão por equipas, no distrito de Lisboa, para o VII Campeonato Nacional de Tiro (corporativo). Na carreira anexa ao campo de Belém, das 15 ás 19 horas, atiram as equipas C. A. T. n.º 50 (2.ª categoria), G. D. da Fábrica da Louça de Sacavém (3.ª categoria), G. D. do Banco Lisboa & Açores (1.ª categoria), G. D. Atlantic (1.ª e 2.ª categoria), G. D. Lusalite (3.ª categoria), devendo a prova terminar no domingo.

PUGILISMO

Da Silva seguiu para o estrangeiro

Para França seguiu hoje o pugilista Rafael da Silva, que depois irá á América do Sul, disputar vários combates.

Vai ser alcatroada

a estrada entre Queluz e Sintra

Informam-nos oficialmente que é destituida de fundamento a informação de que a Camara Municipal de Sintra tenha feito qualquer diligência junto do sr. ministro das Obras Publicas no sentido de ser alcatroado o troço de estrada entre Queluz e Cacém, recentemente inaugurado. Esse trabalho vai, de facto, ser executado, mas por iniciativa da Junta Autónoma de Estradas.

DE LUTO

Manuel Fernandes dos Santos

Faleceu no passado dia 15, vitimado por grave enfermidade, que só tarde se revelou e que em pouco mais de um mês dominou a sua corajosa resistência, o sr. Manuel Fernandes dos Santos. De uma dignidade que se revelou inalterável em todos os actos da sua vida, o extinto foi, acima de tudo, um homem de carácter e um homem de trabalho, chefe de família cuja devoção e espírito de sacrifício não conheciam limites. Deixou viuva a sr.ª D. Elisa Ribeiro dos Santos e era pai dos srs. dr. José Ribeiro dos Santos, subchefe da Redacção do «Diário de Lisboa»; Carlos, Manuel e Joaquim Ribeiro dos Santos; e das sr.as D. Natércia e D. Maria Emilia Ribeiro dos Santos.

O corpo foi sepultado no cemitério do Alto de S. João, onde, apesar de só agora se fazer a participação de familia, o acompanharam numerosas pessoas, entre as quais muitas de alta representação social, que ao extinto quiseram prestar a sua homenagem e á familia testemunhar as suas condolências.

O «Diário de Lisboa» apresenta á familia enlutada, e em especial ao nosso querido camarada dr. José Ribeiro dos Santos, a expressão do seu profundo pesar.

Isaac Ribeiro Polónio

Nos Estados Unidos da América do Norte, onde há anos se fixara, faleceu o sr. Isaac Ribeiro Polónio, natural de Nabais. Contava 53 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Ribeiro e deixa cinco filhos, alguns de menor idade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

FOGO EM OVAR
num consultório médico

OVAR, 22—(Pelo telefone)—A's 5 e 30 de hoje, manifestou-se violento incêndio no primeiro andar de um prédio pertencente ao sr. David José Martins, resta vila, e no qual estava instalado o consultório médico do sr. dr. Afonso Martins. Dada a coincidência dos Bombeiros Voluntários locais terem sido chamados ás 2 e 30 para um incêndio numa tanoaria de Cortegaça, e na iminência do fogo tomar maiores proporções, foram pedidos socorros ás corporações mais próximas, tendo aparecido os bombeiros de Aveiro, Oliveira de Azemeis, S. João da Medeira, Arrifana, Espinho e Feira. Entretanto, regressavam os bombeiros de Ovar, que, com a ajuda das restantes corporações, montaram quatro agulhetas.

O incêndio foi extinto ás 7 e 30, sem que os prédios vizinhos fossem atingidos. Entretanto, não foi possivel salvar as instalações e o material do consultório, havendo também prejuizos no restaurante que ocupa o rés-do-chão do edificio.

Os prejuizos, avaliados em 300 contos, estão em parte cobertos pelo seguro.

FOGO NUM DEPÓSITO
de gabardines e fazendas

Esta tarde, manifestou-se incêndio, com certa violência, num depósito de gabardines, na Rua Eugénio dos Santos, 136 e 138. Compareceram no local o material e pessoal da 1.ª companhia dos Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Mário Rodrigues. Os rolos de fumo eram de tal forma que quase impossibilitavam a acção dos bombeiros, pelo que foi necessário utilizar o aparelho ventilador-aspirador para se extinguir o incêndio com mangueira rigida. A origem do incêndio é ainda indeterminada.

DESAPARECIMENTO MISTERIOSO
de um moço de bordo

Continua por esclarecer o caso do desaparecimento do moço de bordo António Rodrigues Veiros, que trabalhava no batelão L. 2173.

Suspeita-se que tenha caido ao Tejo, mas, até agora, não foi possivel confirmar esta suposição, estando o agente Martins Baptista, da Policia Maritima, encarregado de proceder ás competentes investigações.

Choque de camionetas
perto de Loures

Esta tarde, uma camioneta de passageiros, que vinha para Lisboa, chocou, perto de Loures, entre Frielas e a Povoa de Santo Adrião, com uma camioneta de carga. Do embate resultou ficarem feridos os passageiros coronel Ribeiro de Meneses e sua esposa, residentes na Rua Azevedo Gneco; Miguel da Silva Correia, de 62 anos, comerciante, e Ilda Nogueira, de 42 anos, ambos residentes na Malveira. Os feridos foram conduzidos ao hospital de S. José, onde foram pensados de ferimentos que se verificou serem de pouca importancia, pelo que seguiram para casa.

VIDA MUSICAL
Philip Newman no Pavilhão dos Desportos

Está a despertar muito interesse o recital extraordinário que o violinista Philip Newman e a pianista D. Helena Moreira de Sá e Costa realizam no próximo dia 25, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII. O recital, que não é radiodifundido, inclui trechos musicais de Bomtempo, Bach, Ernest, Paderewsky e Scott.

Cantora Ana Blanc

Partiu para a Austria a distinta cantora Ana Rodrigues Blanc, filha do nosso prezado amigo, o conhecido notário dr. Mário Rodrigues, e que vai frequentar um novo curso de ópera do maestro Zalingner, em Salzburgo.

QUEM QUER UM BICHINHO?...

A Sociedade Protectora dos Animais lança um SOS aflito, que resulta da circunstancia de estar repleto o seu posto de recolha de animais. A lotação está esgotada e não há remédio senão fazer apelo para as boas vontades de quem for capaz de recolher em sua casa um cãozinho ou um gatinho fornecido pela Protectora com todas as garantias de que se trata de bichos com saude presente e, no futuro, assegurada pela assistência gratuita de veterinários da instituição. Quem estiver nas condições, pode dirigir-se á Protectora, na Rua de S. Paulo, 55, 2.º, onde a sua boa vontade será reconhecida e louvada.

Vida mundana

EM VIAGEM

Com sua esposa, que tem estado gravemente enferma, regressou de Belas á sua casa de Algés o escritor e nosso colaborador sr. Armando Ribeiro.

—No avião dos T. A. P. seguiu para Londres a condessa Ilona Horthy, nora do almirante Horthy.

—Seguiu para Londres o sr. comandante Aires de Sousa, delegado dos T. A. P. naquela capital.

—No avião da Pan-American chegou hoje a Lisboa o rev. padre Giacomo Alberione, superior-geral da Congregação Pia da Sociedade de S. Paulo.

—Segue amanhã para os Açores o nosso colega na Imprensa rev.º padre Denis da Cruz, que ali vai passar as suas férias.

—Regressou, hoje, da Argentina, o escritor Castro Soromenho que, naquele país, estudou muitos problemas ligados á vida e ás actividades do seu povo.

—A bordo do «Saudade», chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Albano Rodrigues Tavares, delegado de procurador da Republica em Biscaia.

Movimento maritimo

Vindo de Southampton, chegou esta tarde ao Tejo, em viagem inaugural, o paquete argentino «Presidente Péron». Trazia a bordo 51 passageiros e, mais tarde, será visitado pelos representantes da Imprensa.

—E' esperado, esta tarde, o paquete «Vitória», vindo de Génova, com 30 passageiros.

—A bordo do «Argentina», chegaram hoje, da America do Sul, 136 passageiros para Lisboa. No mesmo barco, viajam em transito para o Norte da Europa 180 passageiros.

O CASO DA MULHER MORTA
na Serra de Monsanto

Foi hoje removido para o Necrotério o corpo de Irene de Oliveira que, conforme noticiámos, apareceu morta anteontem, na Serra de Monsanto, em circunstancias que a Policia suspeita não estarem isentas de crime. O cadáver vai agora ser autopsiado.

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS
ESTANCIA TERMAL DE ENTRE-OS-RIOS (TORRE)

Águas frias, hiposalinas, sulfidratadas fortes carbonatadas, alcalinas, sódicas e litínicas, fluoretadas fortes, cloretadas e bastante radioactivas. Comparáveis, mas superiores ás águas de Cauteret, Les Eaux Bonnes Luxon, Cailles.

Soberanas nos tratamentos de:

Afecções das vias respiratórias, nomeadamente bronquites, rino-faringites, laringites; asmas, asma infantil mesmo com deformações toráxicas que se corrigem com o tratamento associado de ginástica e maçagens; bronquite asmática, alergia; psoriase; acné; desmatoses; reumatismos; sequelas de flebites, perturbações do aparelho digestivo; tensão arterial.

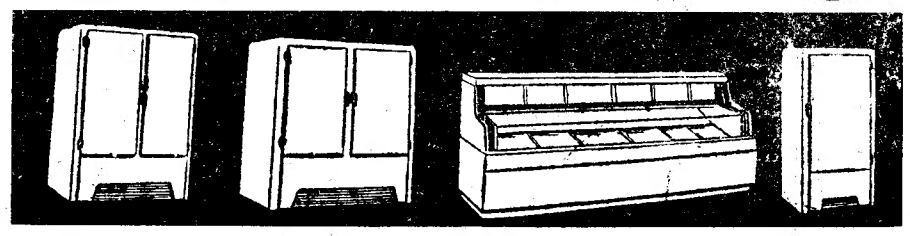
Balneário de 1.ª ordem, um dos melhores da Península, ligado ao Grande Hotel da Torre por duas galerias envidraçadas (Luxo, 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes).

Banhos medicinais, de bolha de ar, de espuma, unicos em Portugal, em piscina de Lewin; de «siege». Inalações, pulverizações, irrigações, ginástica, maçagem, ginástica e maçagem debaixo de água. Ondas curtas, correntes galvanicas e faradicas, raios ultravioletas e infravermelhos, ionização, luz e calor, vaporizações pelo aerosol, etc.

Director clínico: Prof. Dr. Bissaia Barreto. Otorinolaringologista: Dr. Ary dos Santos (pai). Estomago, figado e intestinos: Dr. A. Burguete. Estação climatérica de primeira ordem. Magnificos hoteis e pensão. Região formosissima, com magnificos passeios. Lindo Parque. Ténis. Por acordo entre a Sociedade das Aguas, a Empresa Hoteleira e a Agência Wagons Lits Cook, no desejo de proporcionar férias agradáveis, uteis e sem preocupações financeiras, a todos os que trabalham organizaram-se bilhetes dando direito a 20 dias de tratamentos completos, segundo indicação médica, e 20 dias no Hotel da Torre ou de Entre-os-Rios, ou Pensão da Torre, género pousada, incluindo todas as taxas, aos preços: Luxo... 3.500$00; 1.ª classe... 2.600$00; 3.ª classe... 1.600$00.

A' venda na Agência dos Wagons Lits Cook—Avenida da Liberdade.

FRIGORÍFICOS COMERCIAIS
PARA TALHOS, HOTEIS, HOSPITAIS, ETC.



EM EXPOSIÇÃO
Samamede, L.da
R. NOVA DE S. MAMEDE, 74-B—LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

Coronel Florentino Coelho Martins

FALECEU

Palmira Augusta Reixa de Mendonça Costa Neves Martins, Maria Amélia Neves Bastos de Sande Meneses e Vasconcelos, seu marido e filhos, Sofia Adelaide Reixa de Mendonça Costa Neves e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, padrasto, genro e parente e que o funeral se realizou ontem, 21 do corrente, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, não se tendo feito qualquer participação por expressa determinação do finado.

AGENCIA BARATA

NOS TRANVIAS...

Cada DUAS CRIANÇAS de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos viajam com um só BILHETE DE ADULTO

DUAS CRIANÇAS, nestas condições, de Lisboa a Sintra, viajam por:

Em 2.ª classe — 7$90
Em 3.ª classe — 5$60

HOTEL DO SOL
PRAIA DE MIRAMAR
Telefone 5
O MAIS BEM SITUADO DA COSTA PORTUGUESA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
BICICLETAS
«HELIOS» 1.270$00
«RALEIGH» 1.990$00
Peçam novas tabelas
ARMANDO CRESPO & C.ª
116, R. do Crucifixo, 124
Telef. 270-7 LISBOA

Manuel Fernandes dos Santos

Elisa Ribeiro dos Santos, seus filhos e mais familia participam o falecimento, no passado dia 15, de seu marido, pai e parente, cujo funeral se realizou, no dia seguinte, no cemitério do Alto de S. João.

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6685 ..... 600.000$00
18783 ..... 200.000$00
22198 ..... 100.000$00
6684 ..... 6.180$00
6686 ..... 6.180$00

Premiados com 20.000$00

9456 11105 14636

Premiados com 10.000$00

7730 11007 14231 18423

Premiados com 4.000$00

2340 4135 7540 8407 9812 10002 11459 17633 18944 24041

Premiados com 400$00

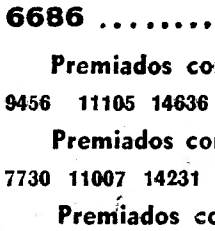
45	91	115	176	179	231
311	338	415	420	466	485
528	558	576	578	595	650
657	889	939	946	1089	1121
1278	1364	1487	1563	1574	1587
1636	1656	1681	1699	1705	1792
1930	1938	1951	1954	1992	2061
2151	2163	2333	2423	2467	2502
2553	2741	2755	2914	3030	3110
3209	3224	3266	3277	3296	3298
3314	3333	3478	3560	3705	3710
3722	4058	4086	4396	4712	5014
5052	5113	5120	5128	5133	5237
5346	5421	5425	5444	5535	5591
5944	6009	6017	6025	6034	6118
6235	6474	6539	6606	6687	6784
6909	6980	7070	7072	7233	7296
7302	7313	7388	7412	7431	7562
7624	7696	7704	7720	7723	7774
7873	8017	8021	8068	8072	8120
8127	8132	8149	8195	8347	8455
8463	8468	8514	8623	8638	8644
8654	8670	8695	8743	8789	8911
8965	9017	9044	9078	9085	9108
9196	9279	9335	9470	9486	9508
9540	9611	9674	9804	10180	10261
10315	10359	10417	10636	10737	10791
10980	10989	10993	11060	11085	11097
11111	11318	11434	11457	11478	11500
11576	11578	11604	11729	11745	11814
11908	11916	11938	11979	12020	12134
12172	12299	12312	12339	12345	12456
12548	12575	12627	12638	12649	12676
12744	12781	12817	12885	12902	12903
12987	12989	13034	13113	13308	13380
13391	13438	13513	13647	13705	13717
13745	13771	13810	13812	13855	13865
13890	14033	14058	14091	14093	14121
14180	14192	14195	14197	14255	14269
14330	14331	14404	14410	14568	14584
14624	14714	14743	14764	14867	14893
15092	15095	15166	15173	15292	15331
15374	15460	15524	15559	15633	15658
15716	15760	15776	15830	15852	15916
15928	15994	16041	16051	16059	16127
16371	16384	16761	16783	16838	16936
16998	17034	17311	17312	17348	17353
17439	17470	17483	17500	17604	17650
17721	17756	17781	17789	17817	17846
18024	18077	18186	18405	18437	18453
18494	18571	18676	18758	18780	18941
18983	19040	19161	19201	19346	19356
19472	19482	19500	19582	19611	19665
19696	19762	19776	19879	19954	19993
20005	20110	20140	20217	20279	20381
20620	20796	20823	20874	21031	21049
21115	21215	21398	21483	21616	21676
21783	21850	21855	21892	22008	22055
22182	22278	22341	22392	22461	22489
22619	22657	22715	22738	22758	22787
22847	22866	22923	22953	22974	22983
23049	23259	23357	23429	23438	23503
23597	23635	23772	23782	23826	23982
23987	24014	24019	24060	24083	24286
24342	24386	24393	24420	24460	24467
24560	24612	24635	24660	24817	24844
24928	24930	24957	24986		

Os numeros de **6601** a **6700**, de **18701** a **18800** e de **22101** a **22200**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centeñas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **(85)** têm o premio de 320$00.

Os numeros terminados em **4, 5** e **6**, são premiados com 180$00, por pertencerem ás terminações do 1.º premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.



Esfera da Sorte

mais uma vez vendeu a

SORTE GRANDE

no número **6685** premiado com

600 CONTOS

Número certo desta casa recebido directamente da Santa Casa

N. B. — 15 vigesimos são certos de fregueses do balcão e um quarto de bilhete foi enviado ao nosso colega Quiosque Tivoli.

Esfera da Sorte

Rua do Arsenal, 66 — Lisboa

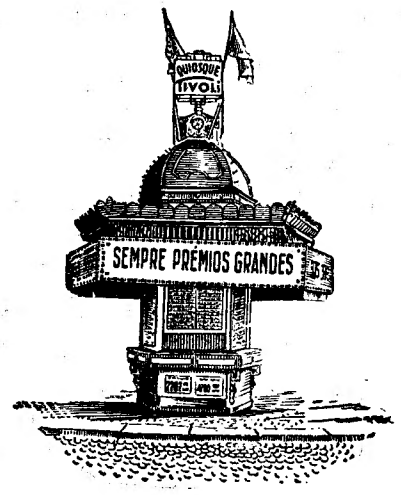
2.º Prémio
18783--200 CONTOS

Bilhete certo vendido pela

CASA CONDEIXA

217 — Rua Arco do Bandeira — 217

joguem na **CASA CONDEIXA**



A GRANDE
6685=600 Contos
e o 3.º PREMIO
22198=100 Contos

VENDIDOS NO POPULAR

Quiosque TIVOLI

e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

Rebate-se hoje mesmo e todos os outros dias, até à meia noite

O Feliz QUIOSQUE TIVOLI espalhou na Ex-fracção de hoje dezenas de contos pelos seus estimáveis Clientes

Tudo pelo QUIOSQUE TIVOLI — o favorito dos Prémios Grandes

A Sorte continua a favorecer quem se habilitar todas as semanas no conhecido

QUIOSQUE TIVOLI

N. B. — Os 5 vigésimos da «Taluda», 6685, foram cedidos pelo nosso colega sr. Luiz Augusto de Sousa (Esfera da Sorte).

O 3.º Prémio foi recebido directamente da Misericórdia

Bevin e Schuman

almoçam amanhã juntos

e devem trocar impressões sobre a actualidade internacional

PARIS, 22—Amanhã, sábado, antes de seguir viagem por estrada até Evian, onde descansará uns dias, Ernest Bevin almoçará com Robert Schuman que, ocupado com o debate na Assembleia Nacional sobre o Pacto do Atlantico, só poderá reservar ao seu colega e hóspede essa hora de almoço.

Uma vez que não se admite que os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, mesmo em encontro tão breve, de talher na mão, se limitarão a trocar simples frases de cortesia, os observadores profissionais já rivalizam em perspicácia para assentar na «ordem do dia» desta conversa que, apesar de tudo, terá tão escasso carácter de conferência. Escolhendo entre as suas conjecturas quatro importantes assuntos de actualidade, parecem apresentar interesse comum e especial para a França e a Grã-Bretanha. No terreno económico, Bevin e Schuman trocarão sem duvida algumas ideias sobre o estado actual da questão que tem a Europa em suspenso desde a ultima reunião, na memorável noite de 30 de Junho findo, do Conselho da O. E. C. E.: as dificuldades monetárias do comércio internacional e os meios de debelá-las por alinhamentos parciais ou geral das moedas entre elas e com o ouro. Mas já é entrar no domínio das hipóteses, se não na própria fantasia, o falar-se, como se fez aqui e além, dum projecto de bloco franco-libra esterlina. Em qualquer caso, o problema está agora e até Setembro que vem nas discretas mãos dos peritos.

Parece certo que os dois ministros falarão do Médio Oriente. Dois grandes factos novos que decorrem da liquidação em curso do caso palestiniano á consolidação do Estado de Israel e cisão da Liga Arabe em dois grupos, de que apenas um, o dos reinos aquemitas, Iraque e Jordania, continua sob a influência britanica, parecem levar pouco a pouco a Inglaterra a rever algumas das suas concepções, sobretudo depois da recente viagem de William Strang pelo Médio Oriente.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra e da França, quando Bevin estiver em Paris, ocupar-se-ão, sem duvida, da questão do Conselho da Europa, que em Agosto se há-de reunir em Estrasburgo. Em especial, tratarão da representação do Sarre, que a Inglaterra desejaria ver incluida na representação alemã geral. Em todo o caso, os ingleses desejariam que o Sarre ficasse representado no conjunto da representação alemã, na Assembleia Consultiva, como Estado associado. O mesmo já não aconteceria com a representação no Conselho Ministerial. Esta maneira de ver não tem aprovação em França, porque se entende que o Sarre, ao qual se conferiu um governo e assembleia próprias, é um país independente, até estipulação definitiva a tal respeito, a fazer pelo tratado de paz. A aceitação do princípio da independência politica do Sarre conjuga-se, aliás, com a união desse território á França.—(France Presse).

Bevin é atacado pelo «Times» pela sua atitude em relação á Alemanha

LONDRES, 22.—Alguns jornais ingleses criticam as declarações de Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, pela sua atitude em relação á Alemanha, expressa nas declarações feitas ontem na Camara dos Comuns. O «Times» acusa-o de um trabalho «negativo» e de abandonar as oportunidades com demasiada facilidade. O articulista escreve: «Actualmente, a «lealdade» do povo da Alemanha Ocidental é em grande parte comprada com os dólares americanos. Depende de se manter um nível mais elevado na Alemanha Ocidental do que na Oriental. Não há duvida que muitos alemães crêem sinceramente na Democracia e espontaneamente se colocam ao lado das potências ocidentais. Entretanto, pouca confiança se pode ter em que eles próprios consigam manter os seus concidadãos numa posição idêntica, caso surja uma grave depressão económica ou uma subita renovação politica. Esperava-se—e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Schuman, segundo consta, manifesta simpatia por essa ideia—seria possível, pelo menos, convidar a Alemanha a participar no Conselho da Europa na primeira reunião que se realiza no próximo mês em Estrasburgo. Isso seria, de facto, hábil, mesmo que os delegados alemães não estivessem nas mesmas condições do que os outros. O problema da Alemanha é, essencialmente, um problema europeu, a despeito do grande papel que actualmente os Estados Unidos desempenham naquele país. Será uma anomalia se de qualquer maneira a Alemanha não estiver presente na reunião de Estrasburgo».—(Reuter).

Moscovo rejeitou

a nota anglo-americana sobre a Romenia e a Bulgária

MOSCOVO, 22—A agência TASS informou que o Governo russo rejeitou a nota que em 30 de Junho passado lhe enviaram a Inglaterra e os Estados Unidos para propor á Russia que colaborasse num inquérito a fazer a respeito das violações dos tratados de paz praticadas pelos governos da Roménia e da Bulgária.

A referida agência informou também que a nota soviética foi entregue pelos embaixadores russos em Washington e Londres, na primeira capital, no dia 19 deste mês, e na segunda, no dia 21 do corrente.—(F. P.).

A nota foi recebida em Londres

LONDRES, 22 — O «Foreign Office» recebeu a nota sovietica acerca da Bulgaria e da Romenia. De harmonia com as normas previstas pelos tratados de paz com a Bulgária. Roménia e Hungria, a U. R. S. S. tem ainda até 31 de Julho para voltar atrás com a sua recusa. Nos circulos competentes ingleses consïdera-se, todavia, esta segunda rejeição de Moscovo como definitiva. E', pois, de prever que, uma vez expirado o prazo previsto, Londres e Washington dirigir-se-ão directamente aos três governos visados. Se esta segunda fase das normas a aplicar não der resultado, como é de prever, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, depois dum novo prazo de um mês, apresentarão a questão a Trygve Lie, secretário geral da O. N. U.—(F. P.).

Os estivadores de Londres

retomam o trabalho na segunda-feira

LONDRES, 22—Reunidos num grande comício, os estivadores da doca das Indias Ocidentais votaram esta manhã o regresso ao trabalho sem condições, na segunda-feira, pela manhã, e a descarga de mil toneladas de trigo que estão a bordo do navio canadiano «Beaverbrae», cuja boicotagem por parte dos estivadores provocou a greve.

Os operários que assistiram a este comício seguiram para o Parque Victoria, onde há uma concentração de grevistas, que devem discutir o conflito em todos os seus aspectos, expondo argumentos tanto os sindicalistas canadianos comunizantes como os representantes oficiais dos sindicatos britanicos e, sem duvida também, do Ministério do Trabalho. O Sindicato dos Transportes, um dos mais fortes da Grã-Bretanha, propõe a votação duma moção declarando que «os estivadores estão honestamente convencidos de que a greve constitui uma tentativa de carácter politico e internacional para desarticular a estrutura económica da Grã-Bretanha».—(F. P.).

LONDRES, 22—Os grevistas das docas de Londres votaram por unanimidade o regresso ao trabalho na próxima segunda-feira.

Terminou, assim, a greve dos estivadores, que durante 25 dias afastou do trabalho 15.000 homens. O fim desta crise, que causou surpresa, deu-se precisamente quando a União dos Marítimos Canadianos decidiu também pôr termo á sua greve na Grã-Bretanha.—(Reuter).

Cordell Hull

confirma a afirmação *de Churchill* sobre a política de rendição incondicional

NOVA YORK 22 — A declaração feita ontem, na Camara dos Comuns, por Winston Churchill acerca da politica de «rendição incondicional» do falecido presidente Roosevelt é confirmada por Cordell Hull, ao tempo ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, e por outros colaboradores de Roosevelt, segundo informa o correspondente do «New York Times» em Washington, que escreve:

«Esta politica foi exclusivamente da iniciativa do presidente Roosevelt, o que é confirmado também por Robert Sherwood no seu livro «Roosevelt e Hopkins», que diz que o presidente declarou não ter Churchill qualquer responsabilidade na politica anunciada depois da célebre conferência de Casablanca».

O correspondente acrescenta que o antigo senador Burton K. Wheeler, do Estado de Montana, foi um dos que mais enérgicamente combateram essa politica. Esse senador recordou que numa conferência realizada na Casa Branca em 1944 perguntou a Roosevelt o seguinte: «Como pretende evitar que a Europa seja dominada pelos comunistas?» Segundo Wheeler, o presidente teria respondido que não julgava que Estaline «desejasse conquistar a Europa». A isso teria replicado Wheeler que Estaline não teria necessidade de conquistar a Europa, visto que esta estava madura para o comunismo. Wheeler recordou ainda que o falecido presidente repeliu a sugestão de se procurar criar os Estados Unidos da Europa ou uma coisa parecida.—(R.).

O Pacto do Atlântico e o programa de auxílio militar

(Continuação da 1.ª pág.)

muito o mínimo de dois terços exigido pela Constituição. Houve apenas treze votos contra: onze republicanos, e dois democratas do sul, contrários, por questão de princípios, a toda a legislação proposta pela Administração actual do país. Digno de registo e fraco numero de aderentes que conseguiram reunir aqueles que pretendiam ratificar o pacto com emendas que lhe tirariam práticamente todo o alcance. A maioria obtida tem tanto mais importancia quanto é certo que, fundamentalmente, os debates não se travaram sobre o texto diplomático propriamente dito, mas sobre a eventualidade da concessão de auxílio militar aos paises co-signatários.

Dizer que a ratificação do Pacto do Atlantico pelo Senado significa que está implicitamente aprovado pelo Congresso o programa de auxílio militar seria uma afirmação arriscada. A luta vai ser dura. Primeiro, o programa de auxilio tem de ser discutido nas duas casas do Parlamento. Depois, um texto diplomático, por importante que seja, não obriga a despesas, pelo menos em futuro imediato. O programa de auxílio militar representa o fornecimento de material que é preciso comprar e pagar. Muitos senadores, e principalmente muitos representantes, sem excluir alguns adeptos do presidente Truman, têm de manifestar perante os seus eleitores um zelo excepcional na apreciação das despesas publicas. Em todo o caso, tendo em conta a forma como decorreu no Senado o debate sobre a ratificação do Pacto do Atlantico, e considerando o resultado obtido na votação, pode considerar-se muito provável a aprovação final do programa de auxílio militar americano aos países que firmaram aquele tratado.—(France Presse).

Uma data histórica

WASHINGTON, 22—O dia 21 de Julho de 1949 marca para os Estados Unidos uma data histórica de importancia igual á de 4 de Julho de 1776, dia em que George Washington e os seus amigos proclamaram a independência da nação americana. Ao ratificarem o Pacto do Atlantico, os senadores americanos ligaram á Europa um país que declarou solenemente ha 173 anos separar-se dela para sempre.

Duas guerras mundiais balizaram as etapas deste regresso dos Estados Unidos ao continente de que os seus fundadores fugiram. Agora, os Estados Unidos, por sua iniciativa, assentam em que um ataque qualquer dos membros da comunidade ocidental será um ataque a todos os outros membros, incluindo os Estados Unidos.

Por singular acaso, o Senado ratificou o Pacto do Atlantico na sala das sessões postas de parte desde a guerra da Sucessão porque as suas proporções se tornaram demasiado exiguas para o numero crescente dos senadores dos novos Estados.—(F. P.).

O sacrificio de um homem

evitou uma catástrofe

MONTEBELLO (Califórnia), 22—Com perigo da própria vida, o condutor duma locomotiva conseguiu, depois da cabina em que seguia e o seu vestuário serem pasto das chamas, salvar um comboio de passageiros que embateu com um camião-cisterna cheio de gasolina, numa passagem de nivel. O homem que fez esta proeza chama-se H. B. Myers. Depois da colisão, levou o comboio a atravessar a toda a velocidade o círculo de chamas duns cem metros de altura para que as carruagens não se incendiassem. Myers ficou tão gravemente queimado que os médicos não respondem pela sua vida.—(F. P.).

FABRICO DA «SOFAL»
ARRAIOLOS
Telefone N.º 36
Tapetes «Sempre Noiva»
MAIS de 200 MODELOS ANTIGOS, COPIAS de PEÇAS EXISTENTES em
MUSEUS, IGREJAS e SOLARES DE PORTUGAL
VENDAS directas ao publico - FABRICA nas ILHAS (ARRAIOLOS)
GRANDE EXISTENCIA para ESCOLHA
FABRICO RAPIDO em MEDIDAS ESPECIAIS

COLCHÕES:
os do Quintão não são os mais baratos, mas são com certeza os melhores.
Consultem-no.
12-A — Rua Serpa Pinto